ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1945 N.º 7982

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

NA FRENTE OCIDENTAL

Combate-se à baioneta

nas proximidades de Kessel

onde as tropas de Montgomery

ocuparam novas posições

LONDRES, 15.—As tropas canadianas do Exército de Montgomery alinham-se agora na margem ocidental do Reno numa extensão de frente de 16 quilómetros, desde Millingen até um ponto em frente da importante cidade alemã de Emmerich. As tropas britanicas combatem á baioneta nas proximidades de Kessel, no extremo sul da floresta de Reichswald e a seis quilómetros a noroeste de Goch. Os alemães não lançaram novos contra-ataques no sector ocupado pelas tropas britanicas ao sul da floresta de Reichswald. Essas fôrças britanicas continuam a avançar nas estradas Uleve-Uden e Cleve-Calcar, respectivamente nas direcções do sul e do sueste. O numero de prisioneiros feitos desde que Montgomery lançou a sua ofensiva, na semana passada, eleva-se agora a 5.500. As tropas britanicas ocuparam Hommersun, na fronteira entre a Holanda e a Alemanha, ao sul do rio Niers, e a importante base de Goch, apenas a cinco quilómetros das vanguardas de Montgomery, será provàvelmente teatro de luta, tendo já a aviação aliada começado a atacar essa base.—(Reuter).

Cidades alemãs ocupadas

SUPREMO COMANDO ALIADO, 15.—Foram conquistadas as cidades alemãs de Heyen e Homersum, a sul de Gennep.

Nos sectores do norte, as tropas canadianas do 1.º Exército ocuparam Hurendeich, em frente de Emmerich, e várias localidades, onde fizeram muitos prisioneiros e causaram aos alemãs de Heyen e Hommersum, a sul de

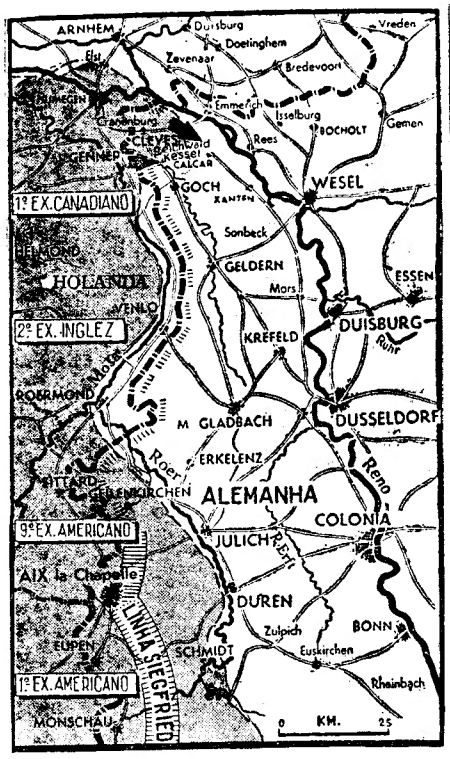
Comunicado de Eisenhower

PARIS, 15.—Comunicado do S. Q. G. A.: —«As tropas aliadas apesar das inundações dessa região, continuaram a avançar a nordeste de Cleve. As nossas fôrças limparam de alemães a floresta de Reichswald e repeliram contra-ataques ao sul de Bedburg. Ao sul de Gennep, realizámos novos progressos a despeito de vigorosa resistência dos alemães. Concentrações de tropas, transportes, posições de artilharia e fortificações na floresta de Reichswald e região vizinha, em Kevelher, Geldern, Xantem e a leste de Wesel, foram violentamente atacados por bombardeiros médios e ligeiros e caças-bombardeiros. Uma forte coluna alemã foi dispersa pela artilharia dos Aliados, quando avançava nas proximidades de Hellemthal, a sudoeste de Schleiden. Na zona norte de Prum, as nossas fôrças repeliram um contra-ataque de uma coluna inimiga que atravessou o rio vinda do leste. No sector de Echternach, as tropas aliadas alcançaram um ponto cêrca de 4 quilómetros ao norte de Bollendorf.

Outras unidades aliadas avançaram a nordeste de Ferschwiler até um ponto a 1 quilómetro do rio Prum. Ernzen, ao norte de Echternach, foi limpa de fôrças inimigas depois de violentos combates e as nossas unidades estão já mais de 1 quilómetro a nordeste dessa cidade. A sudoeste de Remich, continuamos a realizar avanços na região a noroeste de Sinz. No sector ocidental das montanhas de Hardt e na planicie do norte da Alsácia reinou tranquilidade. Oberhofen foi limpa de alemães. Calcula-se que o numero de prisioneiros feito na região de Colmar se eleva agora, aproximadamente, a 20.000.

As tropas aliadas do ocidente aprisionaram, nos dias 10, 11 e 12 de fevereiro, 5.087 oficiais e soldados alemães.

Durante todo o dia de ontem, os nossos bombardeiros médios e ligeiros e caças bombardeiros, em grande fôrça, bombardearam comunicações e transportes em caminho de ferro e estradas á retaguarda da frente inimiga, na Alemanha ocidental, desde Emmerich, no norte, até Freiburg, no sul, e ao longo do Vale do Reno».—(R.).



O mapa mostra o avanço dos exércitos aliados em direcção ao curso do Reno

Um inquérito

por motivo da publicação

da correspondencia

entre Churchill e Franco

LONDRES, 15—O major Attlee, vice-presidente do Conselho, declarou hoje na Camara dos Comuns que o governo britanico está tratando com o governo dos Estados Unidos do caso da publicação, não autorizada, do conteudo da recente correspondencia de Churchill com o general Franco.

Attlee, respondia ao deputado trabalhista John Martin, que preguntou como fora possivel que o conteudo da carta de Churchill, cujos termos não foram revelados ao Parlamento, fôsse publicado nos Estados Unidos e que medidas se propõe o govêrno tomar para evitar a continuação de episódios injuriosos paar a autoridade e prestigio do Parlamento.

Attlee respondeu: «E' certo que a Imprensa americana publicou qualquer coisa relativamente á substancia da recente correspondencia do Primeiro ministro com o general Franco. Esta publicação fez-se sem prévio conhecimento e ainda menos com o consentimento do governo britanico e está a proceder-se a um inquerito para averiguar como foi possivel a inconfidencia. Embora nada haja na resposta do Primeiro ministro que o governo Britanico deseje ocultar, é contrário ás normas estabelecidas a publicação dos textos de comunicações desta natureza entre os diferentes governos».—R.

O Govêrno

de Subasic

partiu de Londres para Belgrado

LONDRES, 15 — O dr. Subasic, Primeiro ministro da Jugoslávia, e os outros membros do seu govêrno, partiram esta madrugada de Londres para Belgrado, a fim de ali constituirem com a Comissão Nacional de Libertação um novo gabinete nos termos do acôrdo com o marechal Tito.—(R.).

A situação do principe Paulo

CIDADE DO CABO, 15. — O membro trabalhista do Parlamento, H. Cilliers, pediu que fôsse incluida, na ordem dos trabalhos da sessão do próximo dia 20, uma pregunta ao ministro dos Negócios Estrangeiros, no sentido de se esclarecer se se deva entregar o principe Paulo da Jugoslávia, antigo regente, ao actual govêrno, e se o ministro tinha qualquer informação sobre a atitude do actual govêrno jugoslavo sôbre as responsabilidades do principe Paulo em acções de guerra, quando fazia parte do antigo govêrno daquêle país.—(U. P.).

Aviões aliados

lançam abastecimentos

aos patriotas noruegueses

ESTOCOLMO, 15—O «Svenska Dagbladet» comunica que nas ultimas noites os aviões aliados têm intensificado a ajuda aos patriotas noruegueses lançando em numerosos pontos da Noruega grandes porções de armamento, munições, abastecimentos e medicamentos e que aumenta consideravelmente, de dia para dia, o numero de noruegueses que enfileiram nas fôrças organizadas para combater as fôrças de ocupação.—(U. P.).

O célebre processo-crime

contra Camilo e Ana Plácido

foi agora reconstituído pelo escritor e magistrado dr. Sousa Costa

Que as cinzas de Camilo, essa herança nacional que se deve manter como «preciosa reliquia», como muito bem disse na sua oração funebre o conego Alves Mendes, descansem em paz no pequenino cemiterio da Lapa.

Os nomes de Camilo Castelo Branco e de Ana Augusta Plácido, protagonistas do mais singular dos dramas de amor, mantiveram e mantêm ainda chama viva nos corações portugueses, pelo incomensuravel cortejo de sofrimentos de que ambos partilharam.

Camilo é bem um imortal. Camilo foi de ontem, é de hoje e será de amanhã, emquanto aos portugueses não falte aquele sentimento que lhes é atribuido de sempre—o amor. Foi por amor que Camilo sofreu e ainda por amor foi que ele, em 1 de junho de 1890, quasi dois anos e três meses depois de se ter consorciado com Dona Ana Augusta, pôs termo á sua amargurada existencia e entregou a alma dilacerada a Deus!

Muita tinta se tem gasto a escrever sobre a vida e obra do autor das «Memórias do cárcere». Ora com verdade, ora com ficção, esta por vezes talvez involuntária, era tempo já de se chegar áquela verdade histórica que muitos já quasi descrentes supunham jámais se conseguiria.

Estamos, finalmente, diante de quem, pelo seu talento e pela sua honestidade, vai apresentar, sobre determinado ponto de vida de Camilo, a unica verdade que existe.

O sr. dr. Sousa Costa, talentoso escritor e

(Continua na 10.ª pag.)

SOUSA COSTA

Tomou hoje posse

o novo chefe do Estado Maior do Exército

O sr. general José Filipe de Barros Rodrigues, recentemente nomeado chefe do Estado Maior do Exército, em substituição do sr. general Tasso de Miranda Cabral, tomou hoje posse do seu novo cargo.

O acto realizou-se na sede do Estado Maior, onde o sr. general Barros Rodrigues foi recebido á entrada pelo sub-chefe do Estado Maior coronel tirocinado José Oliveira Duarte, e pelos chefes de repartição.

O novo chefe do estado maior, seguido de toda a oficialidade, dirigiu-se depois á sala do Comando, onde já se encontrava o sr. general Fernando Borges, ajudante general do Exército.

Na presença de todos os oficiais, que enchiam por completo a sala, o sr. coronel Oliveira Duarte apresentou cumprimentos em nome de todos os oficiais que prestam serviço no Estado Maior do Exército, declarando que todos estavam de parabens por terem á sua frente uma tal figura de relêvo não só moral e profissional, como intelectual.

E afirmou:

—Vem V. Ex.ª dirigir uma corporação que tem trabalhado para o bem comum do Exército e pode V. Ex.ª contar com a oficialidade do Estado Maior, para o que nada mais tem a fazer senão mandar.

O sr. general Barros Rodrigues agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, a presença de todos os oficiais e acrescentou:

—Nunca tive outra ambição senão ser soldado e servir Portugal! Procurarei servir com lealdade e isenção, segundo o que a minha consciência mandar, sem preocupação de agradar, pois acima de tudo está a Pátria.

A terminar disse:

—Do meu programa fazem parte três pontos:

1.º prestigio do corpo do Estado Maior do Exército; 2.º instrução do Exército fixada pela doutrina do sr. ministro da Guerra e major general do Exército; e 3.º, preparação do Exército para uma possivel guerra com toda a sua eficiencia. Para isto conto com o apoio dos srs. ministro e subsecretario da Guerra e major general do Exército e a confiança amiga, inteligente e leal das direcções das varias armas.

DE LUTO

António da Costa Pereira

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—Faleceu o sr. António da Costa Pereira, natural desta cidade, de 81 anos, pai do sr. Mário Costa, empregado superior dos escritorios da Beira Alta.

Dr. José da Costa Gaito

TONDELA, 12.—Na vizinha povoação de Tonda, faleceu o sr. dr. José da Costa Gaito, de 76 anos, natural de S. Martinho da Cortiça (Arganil), antigo delegado de saude no concelho de Tábua. Era casado com a sr.ª D. Maria Josefina Mesquita Gaito, pai da sr.ª D. Alice Mesquita Gaito Pereira Pina, sôgro do sr. dr. José Pereira Pina, delegado de saude em Tábua, e irmão, entre outros, dos rev. conego Adelino da Costa Gaito, da Sé de Coimbra e rev. dr. Adelino da Costa Gaito, residente no Estado da Baia (Brasil).

O funeral realizou-se hoje, com grande acompanhamento, tendo a urna sido transportada no pronto-socorro dos bombeiros desta vila, para o cemitério local, devendo em breve efectuar-se a transladação para Tábua.

José Vicente Barata

COVILHÃ, 14.—Na sua residência, avenida Julio Maria da Costa, faleceu o sr. José Vicente Barata, figura muito estimada nesta cidade. Foi professor da escola industrial e administrador do concelho, tendo representado a região no Parlamento, como deputado eleito pelo Partido Republicano Português. Contava 63 anos, era casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Costa e gozava de gerais simpatias. O funeral, ontem realizado, foi uma expressiva manifestação de pesar.

Gaby Ubilla
no CASABLANCA

GABY UBILLA, a super «vedette» sul-americana de grande classe e que é uma autentica atracção que se encontra em Lisboa, é uma revelação. Nêste tempo e mque tão dificil se torna trazer a Lisboa artistas de tão grande categoria, felicitamos a Mattos pela sua nova grande atracção internacional, que hoje faz a sua estreia no popular e simpático SALÃO TEATRO CASABLANCA. GABY UBILLA é uma grande artista, tanto como classe, assim como apresentação luxuosa e escolhido repertório de tôdas as Republicas sul-americanas. E' evidente que terá um grande sucesso no CASABLANCA e que estará em cartaz larga temporada, pois que precisamente o género de trabalho de GABY UBILLA é o que o publico do SALÃO TEATRO CASABLANCA esperava há muito tempo. GABY UBILLA reune tudo, simpatia, arte, luxo, elegancia e «savoir faire», para o que tanta manha tem como nenhuma outra. E' esta artista o «clou» do 7.º PROGRAMA MONSTRO que o CASABLANCA, catedral das variedades de Portugal, apresenta hoje ao publico de Lisboa. O programa é realmente de variedades seleccionadas, pois que tem como atracções: canções e bailes espanhois, acrobáticos, orientais, sul-americanos, parodistas excentricos, musicais, icarios, canções portuguesas, fados, etc., etc. Emfim uma diversidade tal, que o publico bastante aplaudirá hoje, 5.ª feira, 15, no Salão Teatro

CASABLANCA

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676

Modesto Maia

Hoje, ás 21 horas, 2.ª *Noite da Popularidade*, em que concorrem: Adelaide Cardoso, Alice Magina, Guiomar da Conceição e Natividade Correia. No programa, Frutuoso França, Modesto Maia, Fernando Gasparinho e reaparição do sentimental cantador, *José Marques do Amaral* José Nunes e Miguel Ramos.

CAFE' LATINO

T. 6 2293 R. Ferreira Borges, 76

A's 21 horas: Noémia Cristina, Aurora Sobral, Manuel dos Santos, Manuel Calixto e Rogério Fernandes. ENTRADA FRANCA.

VIDA DESPORTIVA

Decisões da Federação Portuguesa de Futebol

A Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião de ontem, depois de apreciados os boletins dos árbitros da ultima jornada do Campeonato Nacional, aplicou as seguintes penalidades:

Octávio Barrosa, Sporting, suspensão por 2 jogos oficiais; Alfredo Pereira, Salgueiros, 2; José Jordão, Barreirense, 2; Herminio Mendes e Manuel Aranha, ambos do Aldegalense, 3 e 5; José Cesário, S. L. Covilhã, 5; Olimpio Reis, Sporting Espinho, 1; Luiz Pereira dos Santos, União de Lamas, 2; Manuel Amaral e Filipe Gatinho, ambos do União de Montemor, 1 e 2; Manuel Eusébio, Casa Pia A. C., 3; Anibal Alves e José F. Graça, ambos do Operário Vilafranquense, 1 e 3; interditar os campos do Atlético Clube Marinhense, da Marinha Grande, 30 dias; Aldegalense Sport Clube, do Montijo, 15 dias; aplicar ao União Piedade F. C. 250$00 de multa.

A irradiar o antigo dirigente do Atlético Marinhense, Henrique Beltrão, por agressão ao árbitro; louvar publicamente as «équipes» do Boavista e do Sporting Clube de Braga, pela correcção e espirito de disciplina evidenciados pelos seus componentes no ultimo jogo entre os dois clubes, decisivo para a classificação.

TÉNIS DE MESA

Amanhã, pelas 21 horas, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, disputa-se a Taça Aniversário, de tenis de mesa, entre «equipes» do Benfica, Sporting, Belenenses, Combatentes, Liberdade, Ateneu, Monte Pedral e Atletico de Campo de Ourique.

O primeiro sarau ginástico-desportivo
do Ateneu Comercial

O Ateneu Comercial de Lisboa, uma instituição que se dedica com invulgar entusiasmo á pratica da educação fisica no seu duplo aspecto da ginastica e dos desportos, efectua esta noite, pelas 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, um sarau ginastico-desportivo. Assistem o sr. Presidente da Republica e altas individualidades oficiais e desportivas.

O programa inclue variados exercicios que são executados com verdadeira mestria: argolas, pesos e alteres, luta, pugilismo, patinagem artistica, saltos em plinto e mesa alemã, jogo de pau, peroha aerea, e triplo trapesio. Um dos numeros de maior sensação será o dos exercicios na escada aerea. O Ateneu apresenta ainda as suas classes de ginastica educativa de homens, crianças e senhoras.

Os poucos bilhetes que restam são hoje postos á venda nas bilheteiras do Coliseu. Trata-se dum espectaculo admiravel que, na sua especialidade, é do melhor que se tem conseguido entre nós, justificando-se perfeitamente o entusiasmo que conseguiu despertar.

TAUROMAQUIA
Uma saudação dos toureiros mexicanos

NOVA YORK, 15.—Toureiros mexicanos, ao embarcar para a Europa, saudam, por intermédio do «Diário de Lisboa» os aficionados portugueses. (a) «*Carnicerito*», *Carlos Arruza, Jesus Guerra «Guerrita»*, *António Toscano*, «*Esparteros*», *Ricardo Aguilar, Cerrillo e Gonzalez.*

BOX
SEXTA-FEIRA, NO COLISEU
Larsen, manter-se-á invencivel? Guilherme Martins, continuará a sua brilhante serie de triunfos?

A SALA CENTRAL prepara afanosamente a sua época de verão, rasgando horizontes e desenhando as posições em que devem figurar os seus melhores pugilistas.

Nesse sentido, tem sido hábilmente aproveitada a presente época de inverno.

LARSEN

Nas categorias de «meios-médios» e de «leves», esclarecem-se na próxima sexta-feira as ultimas duvidas, pois saber-se-á quem serão os «challengers» dos campeões nacionais Beni Levy e Miguel França.

António Figueiredo contra Larsen e Wilson contra Guilherme Martins, são duas autênticas interrogações.

Larsen, que até hoje se conserva invencivel, encontrará em Figueiredo, um adversário dificil de manobrar. Sempre que este se tem apresentado na sua melhor «fórma» tem feito baquear todos os prognósticos daqueles que o consideram vencido, antes de tempo. Assim sucedeu contra os moçambicanos Neves e Braga; assim foi contra os espanhois Messeguer e Llácer.

Tanto Figueiredo como Guilherme, têm treinado afincadamente com o italiano Clavari e estagiado nas Caldas da Rainha.

Larsen e Wilson, têm-se preparado sob a direcção de Luiz Viegas e descansado numa localidade sita na outra margem do rio, tamanho tem sido o cuidado e o interesse com que os quatro contendores têm tido com os resultados de sexta-feira.

Com êsses dois combates de «fundo» e ainda com um programa complementar no qual figuram Valente Rocha, Mateus, Rebordão, os portuenses Gualdino e Sousa II e o jovem habilidoso Trindade, a vasta sala do Coliseu será pequena para os milhares de entusiastas com que a «nobre-arte» conta actualmente.

As bilheteiras funcionarão hoje até ás 22 horas, mas o publico deve recordar-se, que no dia 3, á ultima hora, não encontrou bilhetes de geral...

URBANIZAÇÃO DA CIDADE

Segundo um despacho da presidencia da Camara, publicado no «Diario Municipal», vão em breve ser postos em hasta publica alguns terrenos na Quinta do Alferes, aos Olivais local que se considera destinado á instalação de fabricas.

Outro despacho diz que se prevê para breve o desaparecimento da rua do Arco do Chafariz das Terras, mas que será mantida a rua de S. Caetano.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

VA'P

Elixir dentifrico concentrado

Formula inédita

A' venda nas boas casas da especialidade

Depositários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, Esq. (a Santos) LISBOA

PELES — MEIAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

CASA PAIVA—R. do Ouro, 203

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA HOJE

GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES COM

VELEZ-ARAQUE

BALLET ANDALUZIA — PAQUITA SERRANO — HERMANAS SANDRA

VERA FREY — MARIA DE LOS DOLORES — ORQUESTRA CRISTAL

Domingo, às 17 horas:

CHA'-DANÇANTE

MIAMI O MAIS ELEGANTE E ANIMADO DANCING * DE LISBOA *

APRESENTA, HOJE, EM ESTREIA, A GENTIL ARTISTA

CARMEN VALÉS

NO PROGRAMA: GRANDES ATRACÇÕES

RIMA y sus 3 MACARENAS

FYL Y MYL e seu "BALLET"

OUTRAS ARTISTAS DE VARIEDADES E A ORQUESTRA

CARAVANA

Sob a direcção do maestro FRED TRINSHER

A Bélgica quere
ter pão e armas
e a garantia de segurança

BRUXELAS, 15.—O novo Primeiro ministro belga, Van Acker, num discurso radiodifundido á nação disse: «A Belgica deve voltar a ser uma potência militar e esperamos tomar parte na luta contra a Alemanha. Deve dizer-se que a Belgica precisa tanto de carvão como de pão. Garantir a produção de carvão é tarefa principal dos nossos esforços económicos. O Govêrno empenha-se, por isso, ao máximo, nêsse programa».

Depois de se referir á necessidade urgente de mobilizar tôdos os recursos do interior para garantir os abastecimentos de géneros Van Acker disse que o govêrno não hesitará em tomar as mais fortes medidas contra a sabotagem e particularmente contra o mercado negro. A Belgica não póde viver por mais tempo no regime económico que lhe tem sido imposto há 5 meses, mas não está interessado apenas nos géneros alimenticios, mas também no castigo aos que conspiram contra a pátria. O govêrno deseja apressar o recrutamento militar e espera que, dentro de pouco tempo, uma grande fôrça belga tome parte na luta, e está pronta a mostrar a maior amizade para com os vizinhos e bem assim para com a América e a Russia e disposta a colaborar lealmente com tudo o que tenda a garantir a paz no mundo e a organizar a segurança colectiva.—(R).

ACABE COM ESSAS DÔRES NAS COSTAS

Muitos jóvens, homens e raparigas, sofrem de dores nas costas. Por vezes, descuidam êstes incómodos que se vão tornando mais freqüentes. Poucas pessoas tomam medidas para porem fim a estas dores. Aqui, tendes, porém, uma boa maneira de agir:

Tomar tôdas as manhãs meia colher de chá de Sais Kruschen em meio copo de água quente, com o estômago ainda vazio. Kruschen auxilia o organismo a manter-se limpo de ácidos e venenos que causam as dores nas costas, reumatismo e outros incómodos. Muitas pessoas que usam Kruschen acham que depois de um curto espaço de tempo, êles lhes proporcionam alívios, dando-lhes uma pele limpa, olhos brilhantes e boa disposição.

Experimente uma «cura» Kruschen. Far-lhe-á bem. Kruschen vende-se em tôdas as farmácias a Esc. 17$00 e 10$50.

KRUSCHEN

LUSO

PALACIO S. ROQUE

Trav. da Queimada, 8-A

Berta Cardoso

A's 21 e 30 h. noite da moda, com a primorosa artista **BERTA CARDOSO** (a voz de oiro da Canção Nacional) e os consagrados artistas MANUEL FERNANDES, ALICE DE OLIVEIRA, DUARTE PAIS, RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO e VITOR DANIEL.

Acompanhamentos pelos magnificos artistas JAIME SANTOS (guitarra) e MARTINHO D'ASSUNÇÃO (viola).

ATENÇÃO—SABADO GRANDIOSO BAILE DA PINHATA.

MARQUE A SUA MESA

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1880: No teatro de Viana do Castelo, representa-se, pela primeira vez, o drama «Os Preconceitos», original de Alberto Feio da Rocha Páris. Esta peça foi publicada no mesmo ano e na mesma cidade com um prefácio do escritor Manuel Pinheiro Chagas.

Aniversários natalícios: os actores Pestana de Amorim (retirado) e Raul de Carvalho (Raul de Carvalho Soares); a actriz Humilta de Macedo.

Atrás do reposteiro

Démos noticia da vinda a Lisboa, de passagem, do celebre director de orquestra Harry James, o que foi confirmado, há dias, pela rádio, que se referiu á noticia do nosso jornal. Já temos outra que também deve agradar aos amadores de «swing». O célebre Glenn Miler, que não morreu como constou, em abril ou maio, deve vir a Lisboa com a sua orquestra, para um concerto num dos nossos primeiros teatros.

—No dia 23, estreia-se no Coliseu a Grande Revista Internacional, espectáculo moderno de «music-hall», que vai ser apresentado em sessões, com uma grande montagem e a participação de artistas portugueses e estrangeiros, entre os quais a bailarina Violeta Schmitd.

—Seguiu hoje para a América do Norte o tenor Amadeu Ferrari, que há alguns meses se encontrava em Portugal, tendo trabalhado no Avenida, na revista «O jogo do Diabo».

—A compositora Helena Moreira Viana está a escrever alguns numeros para o repertorio da actriz Carlota Calazans, que em breve parte para as ilhas numa companhia de «music-hall».

—Na segunda-feira, a companhia do Variedades vai a Setubal, dar um espectáculo com a comédia «Os Anjinhos».

—O 3.º quadro da opereta «A Invasão», do Maria Vitória, é do cenógrafo Mário Garcia.

—A companhia Brunilde Judice-Alves da Costa trabalha na sexta-feira e no sábado em Santarém.

—O cenógrafo Rui Salgueiro, foi convidado para fazer as decorações dum novo filme português.

—O tenor Loubet Bravo, vai entrar na ópera o «Auto da Barca do Inferno», de Rui Coelho, que vai ser cantada em S. Carlos.

—No dia 23, estreia-se, no Coliseu, a «Grande Revista Internacional», espectáculo moderno de «music-hall».

—São os seguintes os quadros do 1.º acto da revista em 2 actos e 24 quadros, «Pé de vento», que Raul Pereira e Venscelau de Oliveira concluiram: «Por ares e ventos», «Falar d'alto...», «Conversa fiada», «Roda da vida» (4 fases), «Asas queimadas», «Cravanço Hotel», «Jogo franco», «Gloria á França!» (apoteose).

No Maria Vitória

E' ámanhã, irrevogavelmente, a estreia da nova opereta «A Invasão»

Para que a estreia da nova opereta romantica, de grande espectáculo, «A Invasão», no teatro Maria Vitória, não coincida com outra estreia, de há muito anunciada para hoje, resolveu a empresa Antonio de Macedo adiar, definitiva e irrevogavelmente, para amanhã, sexta-feira, 16, as suas primeiras representações. Na bilheteira do Maria Vitória encontram-se á venda bilhetes para todos os primeiros espectáculos com «A Invasão», devendo as marcações ser retiradas, inadiavelmente, hoje, até ás 18 horas.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Othello».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O rei».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A vizinha do lado».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A fidalga da rua».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O fado da Mouraria!».
COLISEU—A's 21 e 30—Sarau do Ateneu Comercial de Lisboa.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«Doidinho por saias».
TIVOLI—«Quinhentos noivos para uma loira».
EDEN—«Abbott e Costello na sociedade».
POLITEAMA—«Assim é que elas gostam».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«Abbott e Costello no Paraíso».
PALACIO—«Abbott e Costello no Paraíso».
CAPITOLIO—«Nós, as raparigas».
OLIMPIA—«A quadrilha da cidade».
LYS—«Ali-Bábá e os quarenta ladrões».
CENTRAL—«Minha mulher é teimosa».
REX—«A noiva perdida».
TERRASSE—«Ali-Bábá e os quarenta ladrões».
PROMOTORA—«Abbott e Costello nas corridas».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O gaiato da rua».
COLISEU—Circo.
S. JOÃO—«Aconteceu amanhã».
RIVOLI—«Fantasmas alegres».
TRINDADE—«A festa dos doidos».
OLIMPIA—«A festa dos doidos».
AGUIA DE OURO—«Ela e os seus milhões».
CARLOS ALBERTO—«As mil e uma noites».

"S. I. F." APRESENTA HOJE, EM 2.ª SEMANA, NO "POLITEAMA"
HENRY FONDA ▪ OLIVIA DE HAVILLAND ▪ JOAN LESLIE
UM ELENCO CÉLEBRE NUM FILME SENSACIONAL
ASSIM É QUE ELAS GOSTAM
UMA EXCEPCIONAL COMÉDIA DA BROADWAY
UM CONSELHO AO CORAÇÃO DE TODAS AS MULHERES
UMA PRODUÇÃO WARNER BROS

CASABLANCA
HOJE ESTREIA DO 7.º PROGRAMA MONSTRO
30 artistas internacionais 30 — 15 grandiosas atracções 15
GABY UBILLA famosa vedeta sul-americana
LAURINS — Icarios
DOMY — Musical
HERMANOS MONTESAN — Bailes acrobaticos
CARMELITA CABALLERO — Estrella da canção
MARIANA CHAGAS — idolo do nosso publico
LOLITA DIAZ — Bailes espanhoes
MARILENE — Canções portuguesas
JOSÉ DE CASTRO — Cantador nordico
SANTOS MOREIRA — Violista
RAUL NERY — guitarrista
PROFESSOR MUNIER com a sua companhia canina
IRMÃOS CAMPOS Parodistas excentricos musicais
ORQUESTRA INTERNACIONAL
O melhor e mais barato programa de Lisboa só no
CASABLANCA
5$00 — ENTRADA — 5$00

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE — As 21 e 15 — HOJE
1.ª representação da tragédia em 5 actos de WILLIAM SHAKESPEARE, tradução de DOMINGOS RAMOS
OTHELLO
Com ALVES DA CUNHA, Madalena Sotto, José Gamboa e Eunice Colbert nos principais papeis

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 30
Os dois ultimos grandes exitos dos comediantes de Lisboa
O REI
com Lucilia, Lalande, António Silva, Assis, Ribeirinho e Villaret
E a já celebre «charge»
SE "O REI" FOSSE UMA OPERETA...
com todos os interpretes de «O REI» e ainda HORTENSE LUZ

ARCADIA — O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
HOJE E TODAS AS NOITES GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
FLORIANA RICCARDI
DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO
MARUJA HEREDIA
ROSARIO GUERRA — ESTER DE GUEVARA
MERY-MELY — CARMELITA FLORES
DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO ASTROS MELODICOS E ARCADIA E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES DE ÉXITO
DOMINGO, ÁS 17.30: CHA'-DANÇANTE

AVENIDA Telefone: 2 7273
2 sessões, ás 20.30 e 22.45
A grande opereta
FIDALGA DA RUA
com Laura Alves, Alberto Reis, Mina Braga, Luiz Piçarra, Teresa Gomes, Carlos Leal, Soares Correia, Alvaro de Almeida á frente do elenco
Aos domingos: «matinée» ás 16 horas.

MARIA VITORIA — Emprêsa António Macedo
HOJE NÃO HÁ ESPECTACULO
Amanhã, 6.ª feira, dia 16 — Definitivamente — Estreia da opereta romântica, original de JOSÉ GALHARDO, VASCO SANTANA e CARLOS LOPES
A INVASÃO
Por todo o grandioso elenco do Maria Vitória

VARIEDADES — 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45
A CÉLEBRE E HILARIANTE comédia em 4 actos de ANDRÉ BRUN
A VIZINHA DO LADO
Com Maria Matos, na sua extraordinária criação, Érico Braga e Alvaro Pereira.

APOLO — Emp. António de Macedo — Telef. 2 8645
Hoje, ás 20,30 e ás 22,45
Prossegue a sua gloriosa carreira a revista de franca gargalhada
O FADO DA MOURARIA
com Amarante, Hermínia, Carmencita, Santos Carvalho, Carlos Alves, Joaquim Prata, Maria Sidonio, Os Quatro Cantores da Rua, Peggy e Humberto e outras atracções

São Luiz — T. 27172 — A's 21,30 — Doidinho por saias — com Mickey Rooney e Judy Garland

POLITEAMA Sil TEL. 26305 — A's 21,30 — 2.ª semana — Assim é que elas gostam — com Henry Fonda, Olivia de Havilland e Joan Leslie

ODEON — A's 21 e 30 — Os 3 Mosqueteiros da risota — com os IRMÃOS RITZ
PALACIO — A's 21 e 30 — Abbott e Costello no Paraíso

Ginásio — Direcção de Mundial Filmes — A's 21,30 — T. 20556 — 12.ª e ultima semana — A mulher dos meus sonhos — com Marika Rökk

CAPITOLIO — Telefone 27493 — No Salão, ás 21 horas. — Nós, as raparigas — Supremo castigo

REX — Telef. 2 0656 — A's 21 e 15 — A noiva perdida — Uma noite no Trocadero

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — Hoje não ha espectáculo — AMANHÃ — 500 noivos para uma loira

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — ABBOTT E COSTELLO NA SOCIEDADE — No programa: NEVE EM LISBOA — «Matinées» diárias

CONDES — A's 21 e 30 — DEPOIS DA MEIA NOITE — com Chester Morris — Quando êles são anjinhos — com Joe E. Brown — Em fim de espectáculo: Araceli Coral e Rosita España

LYS — tel. 48560 — As 21 e 15 — Ali-Babá e os 40 ladrões — Justiça dos homens

CENTRAL — ESPECTACULO DO S. N. I. — Mocidade Vitoriosa — Minha mulher é teimosa — A canção do mistério

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — Ali-Babá e os 40 ladrões — Justiça dos homens

CASINO ESTORIL — Vitoria na Tunisia

Filmagem — TÔDAS AS 5.as-FEIRAS 5 TOSTÕES — SEMANÁRIO POPULAR

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

VIDA literária

Como Lopes de Oliveira viu Eça de Queiroz

EÇA DE QUEIROZ

«*Sr. director*—Muito me ria eu sempre que os autores escreviam a v., para reclamar contra a crítica, cuja severidade augusta era representada pelo sr. dr. João Gaspar Simões: por mais respeitáveis que fôssem os ditos autores, e por mais clamorosas que fossem as injustiças de que se queixassem, eu não deixava nunca de divisar alguma coisa de cómico...

Se se seguia uma verdadeira batalhá de tanques dialécticos—cartas contra artigos, artigos

(Continua na 9.ª página)

O PRETO NO BRANCO

A eloquência

Tenho diante dos meus olhos um velho retrato dum homem que foi um grande orador. Evoco, olhando a fotografia, as linhas daquela cabeça gentilissima, coroada pela cabeleira farta, daquele perfil de medalha antiga, daqueles olhos que eu vi, em certos momentos, iluminados por uma luz interior e daquela bôca dum desenho sensual e forte, donde brotava a mais bela, harmoniosa e elegante palavra que me foi dado ouvir na minha vida. E penso: —«Como tu hoje serias desdenhado e incompreendido, meu pobre amigo morto!

Efectivamente, o mundo tem agora a severidade dum Areopago grego. Diante deste severo tribunal, o advogado falava sem exordio, sem movimentos, sem peroração. Tinha a seu lado uma espécie de oficial de diligencias, em tunica e sandalias, encarregado de o chamar á ordem, quando ele tentasse dirigir-se ás possiveis paixões dos julgadores. Os mais altos juizes de Atenas não queriam deixar-se comover e rodeavam-se de prescrições legais tendentes a evitar que alguem o tentasse. Mas Quintiliano fala algures nas lagrimas que, mesmo assim, conseguiam arrancar aos mais severos juizes da Grécia, a «maior parte das perorações». Hoje, mais do que na Helade, não se transige com a comoção. A eloquencia é uma arte, direi mesmo que é a mais dificil das artes.

O mundo hoje considera a Arte um jôgo, um brinquedo—e não transige com jogos nem brincadeiras. Ninguem deseja ser convencido. Ser convencido é ser humilhado. A inteligencia que convence afirma a sua superioridade sobre as inteligencias dos que se deixam convencer. Ser vencido não diminue tanto. Pode sempre dizer-se: —«Tu não tens razão, mas tens mais força», e contra a força não há resistencia. A eloquencia pode comparar-se ao capote vermelho dum toureiro que engana, cega e «convence» o touro—muito mais forte.

Na arena da vida ninguem se sujeita a ser toiro e a fazer a figura que eles fazem nos «redondeis» das praças, ferocissimos, veloses, terrivelmente armados, diante dum homem fragil, vestido de séda e oiro.

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

Enterro Falso

Mataram o palhaço que fingia
De pagem a uma odiada realeza.
Puseram pães iguais em cada mesa
E nada, nada mais na pedra fria.

Porém tudo volta ou... (Dura um momento
A comédia infantil de qualquer morte!...)
E com as ruinas do castelo odiento
O prestigio da côrte ainda é mais forte!

Desaparece o rei mas não a imagem
Do cetro que luzia em sua mão.

As lágrimas e os risos hoje são
A presença fatal do antigo pagem.

PEDRO HOMEM DE MELLO

Um martelo feito por Antero

Bourbon e Meneses fez entrega ao museu de trabalho, de «A Voz do Operário» de um martelo, feito por Antero de Quental que, em 1930, lhe fôra oferecido pela sr.ª D. Maria Lucilia Belmonte de Faria e Maia que deve residir agora nos Estados Unidos, e que o retirou de entre as recordações que conservava de seu primeiro marido o sr. Guilherme Machado de Faria e Maia, conterraneo e amigo do autor das «Odes Modernas». Trata-se pelo seu simbolismo e pelo facto de ter saido das mãos do grande poeta duma peça preciosa, que, significativamente, atesta que ele não era, apenas, um poeta, no que a expressão possa ter de «paresse» ou de intelectualismo, divorciado da realidade, mas um homem de acção, cuja atitude social é ainda hoje uma das mais belas recordações do movimento operário português.

Vale êsse martelo historico a pena que voou tão alto, como se não estivesse presa ás suas mãos imortais? Não, evidentemente. Entre o operário e o poeta, este venceu aquele no mais belo labor lirico, pensado e lavrado na nossa lingua.

Seja como fôr, a oferta de Bourbon e Meneses é um dom precioso, que honra sobremaneira o curioso museu de «A Voz do Operário», constituindo um elemento inédito na biografia anteriana.

UM NOVO LIVRO do prof. Abel Salazar

Abel Salazar é um viajeiro impenitente. Cortou já quasi todas as latitudes da Europa. Cada encruzilhada, uma cidade; cada cidade, um belo livro, palpitante de impressões, onde o grande pintor e o escritor nervoso e impressionante, se confundem numa sintese admiravel. Abel Salazar que, no ano passado, nos deu um «Paris» de voluptuosas linhas esteticas, onde o pensador se debruçava, atento e humano, sobre a vida nos seus mil reflexos de dôr e de alegria, de meditação e de beleza, publicou agora as impressões de uma viagem ao centro da Europa, intitulado «Um estio na Alemanha». Trata-se dum documentario vigoroso, em que o autor responde, imparcialmente, a todas as preguntas possiveis, numa acareação com os homens e os factos. O ilustre professor, com a sua visão penetrante, não descreve apenas—e que magnificas telas literarias ele pintou—estuda, analisa, comparando, por vezes, a claridade dos valores latinos—no qual o incluimos—com os do outro lado do Reno. «Um estio na Alemanha» impresiona como uma visão cinematografica, sobretudo pela independencia do seu autor, que não se deixa esmagar pelas paradas, nem por ilusões de arte. E' sincero sempre, pintor através de tudo, em paginas que escorrem sensibilidade, colorido e luz. Edição Nobel.

OS NOSSOS CONTOS

Dona Eugénia

por ANTUNES DA SILVA

Ao principio tôda a gente julgou compreender, nos actos e nas acções da dona Eugénia, o máximo de sensatez e o minimo de interêsse. Mas era mentira. O homem da mercearia do largo, desde o incidente da prisão, conjecturava sempre, com real antipatia:

—Aquela osga pode ser muito boa mas a mim, não me engana!...

E como de propósito, nêsse mesmo dia, a dona Eugénia, por intermédio do procurador, pôs os trastes fora da porta ao inquilino duma sua casa que se atrazara por doença.

O Fernando soube tudo por uma criada nova que ouvira a altercação entre a senhora e o procurador.

—Dona Eugénia, as coisas são como são!...—dizia o homem—O seu inquilino está doente, não pode pagar, por emquanto, e a senhora, bem visto, não necessita do dinheiro.

—Não admito censuras!—redarguiu a proprietária encolerizada—Não quero saber de pieguices e eu pago-lhe em comissões para que cumpra tudo que lhe mandar fazer!...

O Fernando rejubilou e foi dali contar ao Jacinto barbeiro:

—Eu não dizia? A dona Eugénia lá pôs o desgraçado do Lázaro no meio da rua! Nem se lembra do que passou antigamente...

—Ah sim?...—redarguiu o outro deixando de escanhoar a barba a um freguez.

—Disse-me a criada!—acentuou o Fernando com convicção.

Há a relatar que êste Fernando merceeiro, era o mesmo Fernando que há uns meses atrás arrastara a asa á viuva quarentona sem qualquer exito. Dona Eugénia, por seu turno, nascera pobre e aos sete anos fôra aguadeira numa casa rica, quando ainda não havia água canalizada na vila. Depois, quando espigou e a mãe lhe fez vêr, por choros ternos e falta de comida a horas certas, na enorme complicação da vida, foi lavadeira, mulher a dias, a esfregar casas e encerar soalhos, foi ajuda de salsicheiro e por ultimo, criada de servir. Aqui, nêste mister, grangeou sobejas provas de confiança, pois tinha vinte e cinco anos, era desembaraçada e graciosa e os patrões gostavam de a ouvir falar e de a vêr servir á mesa... Aos trinta era ainda mais formosa que anteriormente, faces redondas e rosadas, lábios finos de moça montanhesa, cabelos crespos, busto elegante e direito. E aos trinta e cinco, não se sabe como nem porquê, casou com um reformado, que tinha casas na vila e quintas nos arredores. Aos trinta e oito, Eugénia viu o marido morrer com uma apoplexia. Aos quarenta recebia 10 contos mensais de renda, fora as dádivas em porcos, ovos e farinha, que os inquilinos das quintas lhe mandavam na época própria para lhe adoçarem o feitio. E agora, com quarenta e cinco, áparte um ou outro cabelo branco, parecia uma menina de vinte anos que não tivesse passado fome na mocidade. Por isso o Fernando a requestou uma porção de meses. Com finuras de D. Juan afidalgado mandava arroz, açucar, sabão e azeite para casa da viuva e no fim, quando a mulher lhe preguntava quanto lhe devia, ria-se, desmanchava-se em salamaleques e segredava á Rosa:

—Nada, não deve nada. Diga isso á senhora...

O Jacinto do correio, percebeu a manobra e recalcitrou:

—Oh sr. Fernando! Então o açucar?...

—Não há!—respondeu o outro de mau modo.

—Não há?!...—replicou o Jacinto, indignado—Você mesmo agora aviou o cabaz da viuva além da frente!...

—E' artigo atrazado, compreenda, vamos...

—E' que uns são filhos e outros enteados, já vi!—findou o Jacinto a retirar-se. E na rua:—Estes merceeiros antigamente não largavam uma pessoa, agora..., até fazem contrabando, parecem turcos e nem para a gente olham quando lhe preguntamos, a bem: há ou não há...?!

Mas com o rodar do tempo, o Fernando capacitou-se que não conseguiria nunca nada da viuva. E então, como perdera umas boas dezenas de escudos em labiosas ofertas, recorreu ao livro de assentos da malta sem trabalho e pôs mais uns riscos. A seguir, vá de bramar a quem adregasse:

—Aquela osga pode enganá-los a todos, mas a mim!...

O Jacinto, que se vangloriava amiude da sua memória, retorquia:

—Mas você antigamente não falava dessa forma...

—Eu... eu... Você é tôlo...

E estavam nesta disputa, quando a Rosa, com olhos de chôro, pediu para dar uma palavrinha ao dono da casa.

Foram para dentro e a criada da dona Eugénia descobriu:

—Aquilo que além vê, é uma assassina—matou o marido com uma droga!...

—Que me diz, Rosa, que me diz?...

—Digo-lhe isto mesmo! Aquilo que além vê, é uma assassina, matou o marido...—e a continuar—Não dá esmola a ninguem e tem a mania de se agarrar á gente, tôda tremuras, tôda nervosa...

—Ai sim?...

—E agora despediu-me, veja lá...

O Fernando assentou as mãos nos ombros da criada e decidiu:

—Juro-lhe que mas há-de pagar. Vingança, vingança, oh ceus!...

E vai daí, durante uma semana encheu a vila com os murmurios do seu segrêdo. Resultado: a viuva mandou-o prender e ás preguntas, a Rosa respondeu com evasivas, que falara com êle uma unica vez e mesmo essa, fôra para lhe pedir as contas em atraso. Descobriu-se mais tarde que tinha sido combinado com a patroa e foi a razão porque o Fernando depois de ser julgado na comarca da vila apanhou quatro meses de cadeia por difamação, sem no entanto deixar de esclarecer em pleno tribunal:

—Eu vou preso, senhor doutor juiz, mas é injustamente, porque essa dona Eugénia é uma grande vingadora, uma «menina» que procura a todo o instante enganar os filhos de cada um, não pagando o que vai comprar!...

A assistência pôs-se a rir e ouve alguem que ouviu dizer a um velho:

—A dona Eugénia é uma grande víbora, lá isso, mas êsse, êsse nem se fala, já devia estar preso há muito tempo!...

CRÍTICA LITERÁRIA

O caminho da culpa,
romance por JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

I—Os temas eternos e o oportunismo social

A proposito do ultimo romance de Joaquim Paço de Arcos levantou-se mais uma vez na Imprensa o problema do «meio» que mais convém ao romancista estudar na sua obra. Há, de facto, quem advogue o ponto de vista de que, consoante as epocas, assim o escritor de ficção deve atentar neste ou naquele «meio», de acôrdo com o interesse que as várias classes da sociedade vão tendo através dos tempos. E' isto, evidentemente, inverter os termos do problema estetico. Já em 1871, quando Eça de Queiroz proferiu no Casino Lisbonense a sua conferencia sobre *O Realismo como nova expressão de arte*, propugnando que a literatura portuguesa fôsse realista, um critico, Luciano Cordeiro, lhe observou muito sensatamente: se a literatura tem de ser a expressão de um ideal colectivo, nada há a fazer para forçar as letras portuguesas a ser realistas, desde que o ideal colectivo português não seja realista. Esta é, de facto, a sã doutrina.

O escritor não é um *escriturario*. Não se escreve sobre temas *ad libitum*. Não é a oportunidade dêste ou daquele problema que determina o escritor de raça. Tem-se mostrado sempre de uma inanidade manifesta a literatura programatica. Se Zweig, um escritor brilhante, mas mediocre, se deslocava, deliberadamente, de país para país, no proposito de colher sugestões e elementos para livros localizados no meio que acabava de visitar, era apenas porque a sua pena servia mais os seus interesses que a arte. Thomas Mann, talvez o maior escritor do nosso tempo, mesmo na America do Norte continuou a escrever as suas *Historias de Jacob*. Só excepcionalmente um grande escritor abdica das determinants intimas da sua personalidade para se debruçar sobre temas que o oportunismo social ou politico lhe dita.

Mas, no debate agora levantado á volta do *Caminho da Culpa*, de Joaquim Paço de Arcos, é o aspecto de interesse do «meio» focado que está em causa. Dir-se-á, segundo o ponto de vista do critico que instigou Paço de Arcos a tratar classes da sociedade «centros de gravidade social» e a abdicar de estudo da classe onde em geral se situam os seus romances, que a literatura, especialmente o romance, está dependente não do talento do escritor, mas da vitalidade da classe que estuda. Curiosa maneira de compreender o genio literario! Segundo tão peregrino ponto de vista, a perenidade da obra de Balzac não é função da genialidade do autor da *Comédia Humana:* é apenas o feliz resultado do oportunismo literario dêste romancista. Se em vez de ter aproveitado a burguesia francesa para com ela animar as paginas da sua obra monumental, o pobre Balzac tem lançado as suas vistas para outro lado, nada dêle restava em nossos dias. E' por esta mesma razão, naturalmente, que ninguém lê hoje o *Otelo* ou o *Romeu e Julieta!* Temas já anacrónicos no tempo de Shakespeare, pobre homem que não soube atentar no oportunismo social de então, sacrificando os «centros de gravidade social» do seu tempo á história, á lenda ou á fantasia, cobre-os nos nossos dias um bolor irreparável...

O problema está, de facto, formulado ao contrário. E' preciso pôr o talento em primeiro lugar: a capacidade de animar conflitos, sentimentos ou paixões não desta ou daquela epoca, desta ou daquela classe, senão de todas as epocas e de todas as classes. Evidentemente que Otelo, Iago, Desdémona, Cassio, etc., é gente muito antiga, com maneiras históricas, atitudes cavalheirescas, trajos anacrónicos. Na história de *Otelo*, não há qualquer oportunismo. O «centro de gravidade social» da classe em que a tragédia decorre perdeu-se com o andar dos tempos. E, no entanto, ainda hoje se lê o *Otelo* como se tivesse acabado de ser escrito em Londres sob a chuva das bombas germanicas! Eis uma pequena *nuance* que os criticos do oportunismo social ainda não conseguiram apreender. Lê-se ainda hoje o *Otelo*, vibra-se ainda hoje com o ciume dêste desvairado, porque Shakespeare, em vez de trazer á cena o «centro de gravidade social» da sua época, fez encarnar em heróis suas paixões fundamentais da natureza humana. Em *Otelo* o drama do ciume concentra potencialidade estética da obra. Shakespeare pintou tão profundamente esta corrosiva paixão que quando, em nossos dias, um romancista ou um dramaturgo trata o mesmo tema, é levado, insensivelmente, a repetir a obra-prima do mestre do teatro inglês. Os ciumes que Albertine fez despertar no protagonista de *A la recherche du temps perdu* são pintados, em pleno século XX, á imagem e semelhança dos ciumes que Desdémona despertou no Otelo do século XVI. O verdadeiro «centro de gravidade» do escritor não é a sociedade, mas o Homem. A sociedade é apenas o cenário em que êle representa, através dos tempos, o mesmo e invariável papel.

II—O homem social

E' certo que o romance, género relativamente moderno, procura mudar as condições da arte. No ponto de vista de alguns criticos, o que caracteriza o genero de ficção é exactamente êsse deslocamento do «centro de gravidade» do Homem para a Sociedade. Tal é uma das novas ilusões da humanidade. De vez em quando, pensa-se que o mundo vai dar uma reviravolta e que algumas coisas essenciais da vida se irão modificar. E' o que está sucedendo com o romance. Desde que os realistas deram foros de cidade áquilo a que um critico inglês chamou o *Liberal Man*, ou seja, o hontem social, entidade independente de quaisquer implicações transcendentes, e exclusivo centro de interesses sociais, o romance passou a ser o espelho dos conflitos gerados entre os homens como membros de certa sociedade humana, não como individuos cujo destino se joga no eterno. Daqui a importancia que passou a ter em literatura de ficção o «meio» propriamente dito, a sociedade em que as personagens se movem. Já se tem interpretado Shakespeare como se o conflito das suas tragédias decorresse em nossos dias. A companhia inglesa que há anos esteve em Portugal representava o *Hamlet* com trajos da nossa epoca. Eis o que não seria possivel com o conflito de um romance, caso o romance fôsse representável. Na obra de ficção o conflito está directamente relacionado com o «meio» em que as personagens vivem. Por isso mesmo certos conflitos de romance não teriam razão de ser, caso outras leis regessem a sociedade. Ai, porém, dos romancistas capazes de se iludirem com o caracter estritamente social dos conflitos humanos! Assim que forem alteradas as condições sociais que regem a sociedade a que êle escraviza os seus conflitos e os seus romances tornar-se-ão tão anacrónicos como a sociedade que os determinou. Eis, sem duvida, uma grave ameaça para o futuro do romance. Perante tão evidente contingencia, vê-se que muitos romancistas tentam mudar de rumo. De facto, já alguns procuraram integrar na estrutura puramente social do «meio» sentimentos e conflitos clássicamente tidos como eternos. E' o caso de James Joyce, aproveitando as andanças de Ulisses na *Odisseia* e modelando sôbre elas os passos do seu heroi no *Ulysse*. A necessidade de opôr a elementos sociais, de natureza histórica, elementos humanos de natureza filosófica, cada vez se torna mais instante.

III—Romance e teatro

O romance de Joaquim Paço de Arcos, *O Caminho da Culpa* (Parceria Antonio Maria Pereira), conquanto criticado por estudar uma classe da sociedade que perdeu o «centro de gravidade social», é, de certo modo, um romance social. Se quisermos extrair do conflito que nêle se debate algo de superior ás contingências sociais que o determinam ver-nos-emos embaraçados. Eugénia Maria suicida-se porquê? Porque é casada, ama um homem casado e vai ter um filho que não é do marido. E' certo que a mina uma doença mortal, mas não é a doença que a leva ao suicidio. Quer dizer: numa sociedade diferentemente constituida, Eugénia Maria não teria recorrido aquele expediente extremo. O seu conflito, o seu drama, o *romance* que ela provoca é, pois, de ordem social: a obra de Joaquim Paço de Arcos integra-se perfeitamente na tendencia social do romance. Pouco importa que a classe nêle focada seja ou não «centro de gravidade social». As contingencias que ameaçam o romance social pesam também sôbre o livro de Paço de Arcos. Dir-me-ão: não é êste o caracter do romance de todos os tempos? Não. Não é êsse, pelo menos, o caracter daqueles que têm resistido ás intemperies. Em todas as obras-primas do romance há alguma coisa mais que um conflito social. Quando não é a superior expressão de uma vida que fixa os passos da sua propria existência—é o caso de *David Copperfield*—ou a angustia de um homem que tenta definir os contornos fluidos da sua própria personalidade—é o caso de *A la recherche du temps perdu*—é a dramatização no contingente, sentimentos, paixões ou conflitos eternos—é o caso de *Le Rouge et le Noir*, do *Père Goriot* ou da *Madame Bovary*. Realmente, Eugénia Maria tem um fim complexo, uma morte complicada. Ningém se mata por um motivo só. O «suicidio é o ponto final de conflitos irredutiveis e multiplos. Eugénia Maria, de facto, decide matar-se pelas razões que se exprimem e pelos que não têm expressão. Mas o romancista enunciou uma razão capital. O *Caminho da Culpa*. Joaquim Paço de Arcos, debaixo da batina do confessor chamado á cabeceira da moribunda, quando a ouve dizer: «Encaminhei-me de olhos fechados para tudo o que não fôsse...» murmura, sem a deixar concluir: «Eu sei, minha filha, não há caminho mais suave do que o caminho da culpa. Só é ingreme a ladeira que nos desvia dêle». A tese social do romance transforma-se, assim, nas ultimas páginas, em tese moral ou religiosa, o que não redime do seu caracter eminentemente social, pois religião e sociedade andam muitas vezes pelos mesmos caminhos.

De facto, o «meio» que Joaquim Paço de Arcos fixa no seu romance é o «meio» que êle conhece. Não há que censurá-lo pelas recepções e os chás em que os seus herois se perdem. Tal como Lawrence, filho de mineiros, pintava, sem esforço, o viver dos Morel, gente das minas, assim Paço de Arcos, homem de sociedade, pinta sem esforço os Pedrógão ou os Balsas, gente de sociedade. Mais justo seria censurá-lo por pintar uma sociedade que não tenta transcender, nem pela critica, nem pela sátira, nem pela profunda identificação com os valores morais, de facto, para além dela. O final ortodoxo do seu *Caminho da Culpa* cheira muito mais a incenso emprestado que a genuina convicção religiosa. Êste é, quanto a mim, o defeito capital dêste e de outros romances de Joaquim Paço de Arcos.

Escrevendo sôbre o teatro dêste escritor, tive ocasião de manifestar um ponto de vista identico. Nas peças de Joaquim Paço de Arcos há segura técnica, mas fraca originalidade de dramática. Os conflitos do seu teatro são como os conflitos dos seus romances: teses convencionais a que não adere o mais intimo da sua personalidade. Os romances estão, porém, em inferioridade perante o teatro, teatro e romances em inferioridade perante a novela. E' na novela que Joaquim Paço de Arcos atinge o maximo rendimento estetico. Depois da novela, é no teatro, porém, que está mais á vontade. O romance continua a ser, para êle, um género híbrido, sem firmeza nem solidez. Com efeito, *O Caminho da Culpa*, talvez a mais séria tentativa romanesca do autor da *Ana Paula*, graças á elevação que mantém o conflito até final, não consegue resgatar-se de vicios capazes só por si de matarem virtudes aliás nobremente manifestadas. De facto, Joaquim Paço de Arcos é mestre em animar cenas isoladas e em fazer ver o meio em que as personagens se agitam. Fechados os seus romances, ficam-nos na imaginação as suas atitudes, os seus gestos, as suas palavras! É como se as tivessemos visto em cena, num palco. Conhecemo-las em momentos culminantes da sua existencia. Já a proposito de *Ana Paula* eu notei que a tecnica de Paço de Arcos era mais teatral que romanesca. Em *O Caminho da Culpa* essa caracteristica refina. Dir-se-á que as trezentas e tal páginas que antecedem o capitulo em que a condessa de Lantemil procura o dr. Paulo de Morais no seu consultório são a rubrica com que é de uso preceder as aberturas dos actos de uma peça. Nessas trezentas e tal páginas, não há uma unica cena de romance. Escritas com grande facilidade—perigosa facilidade—essas páginas são, por assim dizer, esclarecimentos a cenas, diálogos ou «acções» que não chegam a existir em si mesmos. Joaquim Paço de Arcos abre um capitulo com duas frases de um diálogo, e logo o abafa sob a cataduba de comentários que darão ao leitor, narrativamente, o que o dialogo lhe daria em acção. A acção propriamente dita apenas começa depois do capitulo XVIII. Até aí há discursos do romancista, que, antecipando-se aos seus heróis, lhe abafa a palavra e o gesto. O professor Mathieu procura Eugénia Maria com uma carta de Paulo de Morais. Antes de êle abrir a boca já sabemos o que êle vai dizer. O escritor substitue-se ás personagens, fala e age por elas, o que é contrário á estética fundamental do romance, que é, na essência, objectiva, dramática. E' falando, agindo e movimentando-se que vivem os herois de romance. E' na acumulação de cenas, de dialogos, de factos que o romancista dá realidade objectiva aos seus heróis. Paço de Arcos só deixa viver as suas personagens quando já nada tem a dizer acêrca delas. Define-as, descreve-as, localiza-as, prepara-as para a acção culminante e só então as liberta. Eis o caso de *O Caminho da Culpa*. É apenas, depois da operação, em seguida á entrevista da condessa de Lantemil com o médico, aliás a mais bela cena do romance, que a acção entra no livro e as personagens se animam diante de nós. E' tarde, porém. Então o romance acabou—o romance que não começara. Estamos diante do palco de um teatro. Romance é tempo fluindo, acção variando, psicologia *durando*, independentemente de *clous* dentro do plano da acção. O que Joaquim Paço de Arcos nos mostra quando permite ás suas personagens pulso livre é a *crise*, o *aboutissement* de um conflito preparado através de sucessivas explicações asfixiadoras da vida autónoma das personagens.

O Caminho da Culpa é um romance em potencia resolvido em teatro. Para ser um verdadeiro romance seria preciso que o *clou* das ultimas cem páginas fôsse o prolongamento de uma acção ininterrupta desde as primeiras. Assim, não. Assim é uma monotona narração com um excelente final de acto. Na verdade, conquanto as suas principais personagens, o dr. Paulo de Morais e Eugénia Maria, sejam honestamente tratadas de principio a fim da obra, só nas ultimas páginas emergem com relêvo da prolixidade narrativa em que o romance se perde. Graças a elas, *O Caminho da Culpa* é um livro que honra o seu autor.

JOÃO GASPAR SIMÕES

ACABA DE APARECER
Ilha Doida
O drama da puberdade
Romance de JOAQUIM FERRER
o 8.º da colecção
NOVOS PROSADORES
Brevemente nova edição de
ALCATEIA
de CARLOS DE OLIVEIRA
Pedidos à COIMBRA EDITORA — Coimbra

3 LIVROS SENSACIONAIS
MOMENTO EM PEKIM, de Lin Yutang ..... 60$00
Um romance da vida chinesa de hoje
MISSÃO EM TOQUIO, de J. C. Grew ..... 60$00
O autor, ex-embaixador dos Estados Unidos no Japão, dá-nos, neste livro, uma visão perfeita do povo japonês e da sua civilização, dos politicos e dos estadistas, dos militares, etc.
O DIA D., de John Gunter ..... 50$00
O que o precedeu e o que se seguiu. Impressionantes revelações de palpitante realidade.
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Pedidos á
LIVROS DO BRASIL, L.da — Rua Vitor Cordon, 29

ACABA DE APARECER
FOGO NO MAR
A verdade sôbre o incêndio do vapor «MELLO»
Reportagem vivida pelo autor
JOÃO FALCATO
o 9.º da colecção
NOVOS PROSADORES
Brevemente nova edição de
ALCATEIA
de CARLOS DE OLIVEIRA
Pedidos à COIMBRA EDITORA — Coimbra

ECOS

A proposito de criados e criadas, recebemos uma carta assinada por E. D. em que se alvitra o seguinte:

—Acho que se deviam chamar «auxiliares da familia», visto que criados e criadas é uma denominação antiquada, pouco agradavel. Porque se não criam escolas de aprendizagem em que se ensine tudo que diz respeito a serviço domestico? Gabrielle Carriére, no seu excelente livro «Comment gagner sa vie», recomenda, sobretudo ás raparigas que se empregam nas familias três cousas essenciais: asseadas nas suas pessoas, atenciosas com os donos da casa e corteses com as visitas.

Actualmente, o que todos nós sabemos por experiencia nem sempre é animador. Claro que os patrões tambem hão de modificar a sua atitude para com o pessoal que metem no seu lar.

Uma ilustre senhora portuense, com quem versámos este mesmo assunto, disse-nos:

—As minhas criadas permanecem em casa anos e anos. Trato-as bem e evito que nelas haja ressentimentos. Não as considero indignas da minha amizade e ajudo-as quanto posso.

Assim é que deve ser. Nada de gestos desagradaveis nem de reprimendas injustificadas. Mas para que criados e criadas não suscitem impaciencias nem más vontades exige-se que aumentem as suas habilitações e que, pelo seu comportamento, sossegado só adquiram simpatias.

■

Em Budapeste, terminou a luta. Alemães e hungaros renderam-se, por falta de munições, diz Berlim. A cidade não parece a mesma. Os melhores edificios e monumentos estão em ruinas ou pelo menos fortemente danificados. A rainha do Danubio—formosa entre as mais formosas—converteu-se num cemiterio.

Quando voltará a ser o que foi?

Se, como afirmou um grande artista, as cousas vivem pela forma onde encontrar agora a senhoril Budapeste com a sua elegancia, a sua beleza e o seu fulgor da mocidade?

A vida, mesmo pisada, martirizada e martelada, ressurge e segue o seu destino —criar, renovar, e transformar. Não é, pois de espantar que, daqui a vinte ou quarenta anos, Budapeste, restaurada no seu esplendor, seja ainda mais bela e mais nobre...

■

Churchill falou aos atenienses para os convencer de que grandes dias os esperam sem necessidade de mais do que isto— trabalhar sonfiadamente na restauração dos bens perdidos.

Aceitarão eles as suas palavras, sem qualquer pensamento reservado?

Churchill não costuma mentir: entre os politicos, serve a verdade exemplarmente. O velho sistema de atrair para enganar— tanto em voga em certa diplomacia—nunca encontrou nele favor ou protecção.

Não será por este motivo que ele goza de tamanho credito, dentro e fora da Inglaterra?

Não é caso para dizer, aplicado a ingleses como vem na «Eneida» de Virgilio:

—«Timeo Danaos et dona perentes...».

A verdade, na boca de Churchill não faz esgares, por ser limpida como a fonte de Castalia.

■

Como separatas das revistas em que foram publicados, o dr. Tertuliano Soares reeditou os seguintes opusculos:

—«Acêrca dalguns problemas de assistencia relativos aos trabalhadores indigenas de Africa»; «Acêrca das parasitoses intestinais humanas mais frequentes nos Trópicos»; «Medicina Tropical» (notas terapeuticas».

Pela sua permanencia em Africa e pelas suas faculdades de observação e de estudo, além da longa pratica clinica, o dr. Tertuliano Soares é hoje uma competencia nas materias a que se votou.

■

O professor e antigo deputado José Vicente Barata que, ontem, foi a enterrar na Covilhã, possuia méritos e virtudes que lhe grangearam o respeito geral na sua região. Mas o que mais o distinguiu foi a constante afirmação de caracter da sua vida sempre firme nas suas convicções, fiel ás suas amizades e servidor irrestrito dos seus deveres humanos e sociais.

O acôrdo da Crimeia é o maior acontecimento dos últimos anos —afirma Smuts

CIDADE DO CABO, 15—Na Assembeia da União, o marechal Smuts respondeu hoje a criticas feitas ao acôrdo de Yalta pelo dr. Malan, chefe da oposição. Smuts disse:

—Leia o comunicado de Yalta.. Brilha uma luz nova.

Disse que ele, Smuts, concordava que o acôrdo de Yalta era o maior acontecimento politico dos tempos modernos. Significa que está á visrta o fim da guerra e que seriam eliminados o sistema politico nazi e o militarismo que provocou a guerra. O acôrdo significava que as grandes potencias tinham conseguido unidade de fins e objectivos, o que era uma grande coisa para o futuro do mundo. Esperavam que essa unidade continuasse durante muitos anos.

Respondendo a Malan que classificou Yalta de vitoria russa, Smuts continuou:

—A Russia de hoje não é a Russia de há 20 anos. Mudou, como outras nações mudaram. O melhor que podemos fazer para o futuro da humanidade é fazer entrar a Russia, juntamente com as outras Nações Unidas, em novos caminhos, que serão benéficos para a Humanidade.

A Africa do Sul, juntamente com a Russia, faz parte da grande comunidade do mundo.

Smuts acrescentou:

—Julgando pelo que aconteceu a paises inocentes, como a Holanda, a Alemanha tinha-se transformado numa praga para a Europa. A unica solução era pô-la em tal posição que isso nunca pudesse voltar a acontecer Haverá, posteriormente, conferencias maiores, mas o fio directivo foi estabelecido na conferencia de Yalta, que seria um ponto de miragem na Historia.

Sobre a Polonia, Smuts disse que a linha Curzon, agora fixada pelas três grandes potencias como fronteira oriental da Polonia, tinha sido decidida na conferencia da paz de Paris, há 25 anos, depois de cuidadosas investigações, mas que Pilsudski não tinha ficado satisfeito e se tinha apoderado de grande parte da Russia Branca. Mas todos esses assuntos seriam resolvidos na conferencia da paz. Smuts concluiu que todo o mundo estava agora a aplaudir o que se tinha conseguido em Yalta, pois tinha sido conseguido acôrdo completo e se estabelecera toda a politica internacional— alicerces firmes da paz vindoura.- P.

NASCEU UM PRINCIPE

LONDRES, 15—A emissora suiça anunciou hoje ter nascido um herdeiro ao Chefe do Estado de Liechtenstein, principe Francisco José, segundo infoxmações recebidas da capital daquele país, Vaduz.—(Reuter).

Casos de consciência

Sob este titulo, publica Guterre de Oliveira, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», uma carta a Eduardo Frias, a proposito dos recentes morticinios de intelectuais franceses.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone n.º 2 1276).

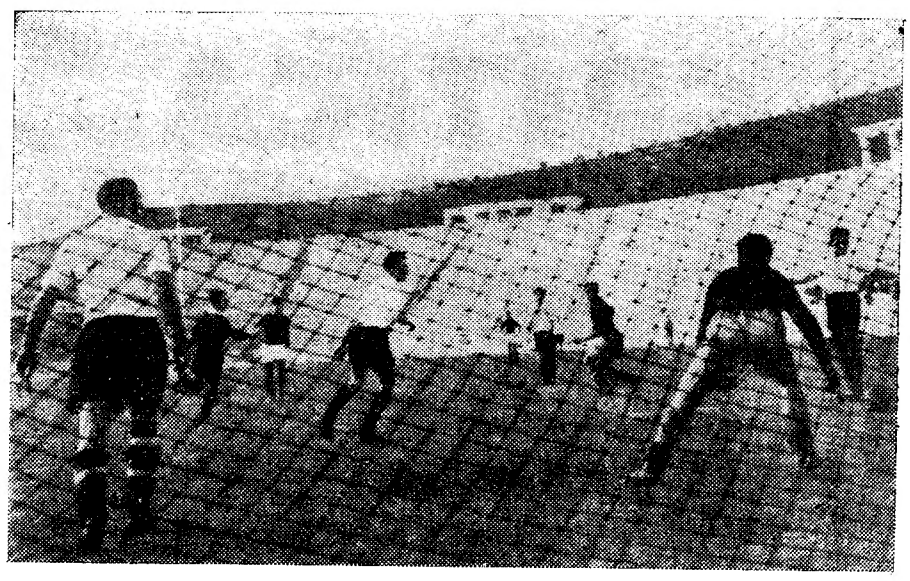
Bonitas Palavras Não Engordam Ninguém

Usar JOIAS falsas não embelezam e são sempre um valor perdido.

Compre verdadeiras na

Grande Ourivesaria da Moda

257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).



Animada fase do treino de hoje no Estádio Nacional—Valongo, nas rêdes do Futebol Benfica, numa defesa. Entre outros jogadores, vêem-se Manuel Marques, Peyroteo, Francisco Ferreira e Alberto Gomes, a grande figura do desafio-treino, depois duma jogada de remate

Dezóito jogadores seleccionados vão ser submetidos a regime especial de preparação para o Portugal-Espanha em futebol

Continuando a sua preparação, a selecção portuguesa de futebol treinou esta manhã no Estádio Nacional. Assistiram os seleccionadores, srs. Salvador do Carmo e Augusto Pedrosa, o treinador Augusto Silva, o sr. dr. Mesquita Guimarães, jornalistas e alguns curiosos.

O treino, em desafio, teve a duração de 50 minutos, em duas partes. Dum lado, com camisola vermelha, o «team» nacional: Anibal (guarda-redes do Futebol Benfica); Barrosa e Feliciano; Serafim, Moreira e Francisco Ferreira; Micael, Alberto Gomes, Peyroteo, Teixeira e Rafael. Do outro, fardado de branco, o grupo do Futebol Benfica, com Azevedo nas redes, Manuel Marques na defesa, e Lourenço, do Estoril, na asa direita. Dos convocados não compareceram Gomes da Costa, doente, e Cardoso, magoado.

Na segunda parte, o grupo nacional sofreu modificações, apresentando-se: Anibal; Barrosa e Feliciano; Pacheco, F. Ferreira e Serafim, do Vitória de Setubal; Lourenço, Quaresma, Peyroteo, Alberto Gomes e Rafael. Valongo ocupou as redes do Futebol Benfica, continuando na liça Manuel Marques. Arbitro: o sr. António Almeida.

A selecção marcou 6 «goals»: um, na primeira parte, em remate de Peyroteo. Os outros cinco, no segundo tempo, foram marcados por A. Gomes, Peyroteo, A. Gomes, Rafael e pelo defesa do Futebol Benfica.

Os jogadores não se esforçaram. Compreende-se que tal tivesse acontecido pois o desafio-treino não se destinava a fornecer quaisquer indicações sôbre a «forma» dos seleccionados, mas tão sómente a dar a devida ligação ao conjunto. No entanto, forneceu uma preciosa indicação que auxiliará a solução do problema dos «interiores»; pois a «classe» de Alberto Gomes destacou-se em campo. Viu-se a perfeição da sua técnica e da sua execução, na maneira do passe e do remate. Uns jogadores estiveram melhores do que outros—mas isso não interessa ao caso.

Os seleccionadores entregarão esta tarde na Federação a lista dos jogadores, em numero de dezoito, que vão ser submetidos ao regime especial do estágio, ginástica, treino individual, e treino colectivo que se efectuará todas as semanas, ás quartas-feiras, no Estádio Nacional. Os seleccionados, conforme pedido federativo, não treinarão nos seus clubes, medida que julgamos inédita.

A avaliar pelos jogadores que compareceram hoje na sessão de treino, os seleccionados devem ser os seguintes. Por clubes: *Sporting*—Azevedo, Cardoso, Manuel Marques, Barrosa, e Peyroteo; *Benfica*—Gaspar, Francisco Ferreira, Moreira e Teixeira; *Belenenses*—Feliciano, Serafim, Quaresma e Rafael; *Estoril*—Valongo e Lourenço; *Atlético*—Micael; *Vianense*—Alberto Gomes; *Porto*—Gomes da Costa; *Vitória, de Setubal*—Pacheco. Para se dar uma ideia da composição do «team» nacional damos a seguir a lista de jogadores pelos diferentes lugares: *guardas-redes*—Azevedo e Valongo; *defesas direitos*—Cardoso e Gaspar; *defesas esquerdos*—Manuel Marques e Feliciano; *médio direito*—Pacheco; *medios centros*—Barrosa e Moreira; *médios esquerdos*—Francisco Ferreira e Serafim; *extremos direitos*—Lourenço e Micael; *interiores direitos*—Gomes da Costa e Alberto Gomes; *avançado centro*—Peyroteo; *interiores esquerdos*—Teixeira e Quaresma; *extremo esquerdo*—Rafael.

Propriamente a linha definitiva só será conhecida no dia do encontro segundo nos disse um dos seleccionadores, o sr. Augusto Pedrosa.

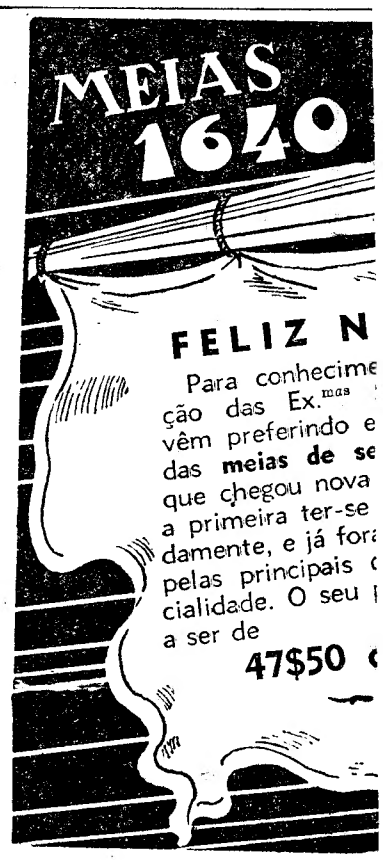
BELO HORIZONTE

RUA DO ARSENAL, 48 A 52

RESTAURANTE - BAR

O MELHOR DA CAPITAL

O MAIS BEM FREQUENTADO



A correcção e escrúpulo, a prontidão no pa
cionais na

ULTRAM

Efectue nela os

Capital e reservas, Esc. 63.077.073$75 — Uni
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio p

Segunda noite consecutiva de bombardeamentos ao Reich pela aviação aliada

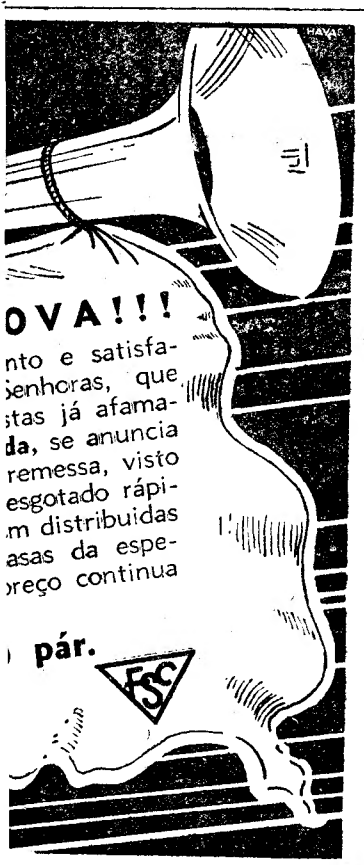
LONDRES, 15.—Ontem, pela segunda noite sucessiva, mais de 1.200 bombardeiros da R. A. F. atacaram objectivos da Alemanha. Entre êsses objectivos o principal foi a cidade de Chenitz, base de grande importancia para a defesa da Alemanha oriental. Esta cidade industrial foi duas vezes atacada durante a noite. Uma outra poderosa formação bombardeou a fábrica de petroleo sintético de Rositz, ao sul de Leipzig. Berlim também foi bombardeada.—(R.).

Nove mil surtidas em 24 horas

PARIS, 15.—(Do correspondente especial da Reuter, Marshall Yarrow).—Realizaram-se cêrca de 9.000 surtidas pelas fôrças aliadas nas 24 horas que terminaram ontem á noite. Foi o pior dia da guerra para as cidades, centros ferroviários, concentrações de tropas e linhas de abastecimentos na Alemanha. Foi a maior ofensiva aérea da guerra. Além dos terríveis golpes desferidos pela R. A. F., e pelos bombardeiros pesados da 8.ª fôrça aérea, bombardeiros médios e ligeiros atacaram da zona da batalha das tropas canadianas. Entre os objectivos atingidos contam-se 300 locomotivas, 350 vagões ferroviários, 250 carruagens e 750 veículos motorizados.—(R.).

Os alarmes aéreos no Reich

LONDRES, 15.—A estação de avisos de ataques aéreos informou ontem que grandes formações aéreas entre Leipzig e Dresden voavam sôbre o território alemão em direcção a leste. Pouco antes a estação central da Alemanha dera o aviso de que «aviões inimigos se aproximavam». A mesma estação Deutschlandsenber avisara anteontem quando Dresden foi violentamente bombardeada.—(R.).



gamento das indemnizações são tradi-

IARINA

eus seguros

stros pagos até 1943, Esc. 68.671.809$70.

oprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

O Japão voltou a ser atacado por um grupo de 60 Super-Fortalezas

LONDRES, 15—A emissora de Tóquio difundiu um comunicado japonês a anunciar que a cidade de Nagoya — onde se encontra a fábrica de aviões Mitsubishi e que tem sido frequentemente bombardeada anteriormente — foi atacada hoje por 60 Super-Fortalezas Voadoras americanas. O comunicado acrescenta que «procura-se investigar quanto aos estragos resultados do bombardeamento».—(R.).

Bombardeamento da ilha Formosa

NOVA YORK, 15 — Rádio Tóquio anunciou que cêrca de 100 Super-Fortalezas Voadoras atacaram a parte sul da ilha Formosa, segunda e terça-feira, e lançaram elevado numero de bombas altamente explosivas e incendiárias que provocaram grandes danos e incêndios nas instalações e comunicações de numerosas povoações. Acrescentou que outros 60 «Liberators», vindos presumivelmente das Filipinas, atacaram também importantes objectivos militares na mesma ilha.—(United Press).

Homenagem ao director da Nacional Fábrica de Vidros eng. Calazans Duarte

Os operarios da Nacional Fabrica de Vidros da Marinha Grande, que é, dentro das possibilidades actuais e do condicionamento da industria, um modelo de organização, informado por um espirito generoso de assistencia e de solidariedade humana, prestaram hoje homenagem ao seu director, o engenheiro Calazans Duarte, a quem devem as melhorias conseguidas na sua situação material e a quem o país deve uma obra a que só o tempo fará a devida justiça.

No gabinete da direcção da fabrica foi descerrado o retrato do eng. Calazans Duarte e um dos operarios leu uma mensagem subscrita por todos os seus camaradas, na qual se põem em justo relevo os serviços prestados pelo homenageado ao país e aos operarios que trabalham sob a sua direcção. Continuador da obra de Guilherme Stephens e de seu irmão João Diogo, o eng. Calazans Duarte reatou o fio quebrado da tradição stephenseana. Após um longo periodo de descalabro, de miseria e de vicissitudes, a fabrica recompôs-se, os processos de trabalho progrediram e ao seio dos lares operarios regressou a paz, a confiança e o orgulho da profissão. Calazans Duarte cuidou da sua educação moral, da sua preparação artistica, do seu aperfeiçoamento profissional, sem esquecer, dentro das possibilidades que lhe dão, as suas condições materiais.

Foi a sua gratidão por esta obra admiravel que os operarios lhe significaram hoje, numa festa que muito o sensibilizou e que o eng. Calazans Duarte agradeceu em palavras comovidas.

Os novos processos de tratamento das doenças mentais

Um livro do dr. Almeida Amaral prefaciado pelo eminente prof. dr. Egas Moniz

Com um belo prefacio do eminente prof. dr. Egas Moniz — cujo prestigio cientifico é hoje, no mundo inteiro, um motivo de legitimo orgulho para o nome português—escreveu o ilustre medico psiquiatra dr. Almeida Amaral, director-clinico do Hospital Psiquiatrico da Idanha, um livro notavel sobre «Tratamento cirurgico das doenças mentais» que é, como já dissemos, um estudo completo do lobo frontal com as mais actuais aquisições nos campos anatómico e fisiológico. São páginas de palpitante interêsse sôbre o processo português de Egas Moniz do tratamento das doenças mentais aplicado nas clinicas da Europa e da América.

Edição da Livraria Luso-Espanhola, Ld.ª.

Alves da Cunha fala-nos da sua interpretação do «Othello»

O teatro D. Maria abre esta noite as suas portas para um espectáculo que deve constituir um grande acontecimento de arte e em torno do qual se criou uma atmosfera de viva curiosidade. A imortal tragédia de Shakespeare, dentro do quadro sumptuoso da Renascença italiana, apaixonou o espírito empreendedor de Amélia Rey Colaço, que viu nela o motivo para mais uma soberba montagem, prosseguindo no programa que traçou ao inaugurar a actual temporada e que foi superiormente aprovado.

«Othello» vai ter esta noite, no D. Maria, a moldura digna da obra do genial dramaturgo inglês. E, certamente, terá a interpretação que lhe convem.

A' frente da distribuição, o nome glorioso de Alves da Cunha, que reaparece em papel digno da sua categoria artistica. Os maiores actores têm-se apaixonado por êste «problema» shakespareano, que se presta a uma bela composição da figura e a uma interpretação brilhante. Irving, Kean, Mounet-Sully, Zacconi e outros artistas procemeinntes interpretaram o «Othello», cada qual da sua maneira.

Como vai Alves da Cunha encarar o Mouro de Veneza?

—Li muito, estudei muito, antes de me decidir a fazer o papel—disse-nos êle hoje. Devo declarar-lhe que tinha vontade de fazer esta peça há perto de vinte anos. Circunstancias que não vêm para o caso impediram-me de realizar êste desejo, que vou finalmente satisfazer esta noite.

—Como vai interpretar o papel?

—Tal como o senti. Procuro realizar a figura do Mouro por dentro e por fora, como sei e como posso. A crítica dirá se acertei ou se tem algum reparo a fazer-me. Aceitá-lo-ei, se fôr um reparo bem educado, como aceito sempre as opiniões sinceras, ainda que discordem das minhas.

—O texto que vai representar-se...

—E', tanto quanto possível, uma versão integral da obra de Shakespeare. Poderão discordar alguns espectadores mais apressados, mas parece-me que é mais honesto do que mutilar a peça ao sabor de gôstos frivolos e discutiveis.

—Está contente com o seu trabalho?

—Nunca estou contente com o meu trabalho. Gostaria sempre de fazer melhor.

—E com a montagem?

—Maravilhado. E vai vêr que tenho razões para isso. Amélia Rey Colaço e Lucien Donnat fizeram, sem duvida, um esfôrço notável, que o publico terá na devida conta. Robles Monteiro ensaiou com a competência com que o costuma fazer. Todos os meus colegas se esforçaram por cumprir o melhor possível. Madalena Sotto, José Gambôa, Eunice Colbert, Raul de Carvalho, António Palma, Luiz Filipe e Manuel Correia, para citar apenas os que interpretam as primeiras figuras, dão tôda a medida das suas possibilidades e do seu amor pelo Teatro, na probidade com que trabalharam os seus papeis.

E a terminar:

—Estou certo, não por mim, mas por todos os outros e pela magnifica realização da empresa, que vai ser uma grande noite de teatro.

O espectáculo desta noite será precedido de um poema, á guisa de prólogo, propositadamente escrito por Carlos Queiroz para apresentar a tragédia de Shakespeare aos espectadores do teatro Nacional.

Jóias, pratas antigas e modernas

Compram-se por altos preços na **«OURIVESARIA PORTUGAL»**

Rossio, 121 (esquina R. Betesga)

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Henrique Barahona Fernandes foi nomeado professor extraordinário da cadeira de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

O «Jornal de Moura», periodico republicano regionalista, entrou no seu 25.º ano de existencia.

///

Encontra-se um pouco melhor dos seus padecimentos o almirante D. Bernardo da Costa (Mesquitela).

///

Nas eleições municipais, que se realizarão em França, nos dias 29 de abril e 13 de maio, está previsto que votarão mais mulheres que varões.

///

O filosofo espanhol, D. José Ortega y Gasset, que eseve com um ataque de Coleoneurite encontra-se já livre de perigo, mas não recomeça ainda o seu curso na Faculdade de Letras.

///

Ao contrário do que se podia supôr, a neve que caiu há duas semanas fertilizou os campos e favoreceu muitas culturas. Assim o dizem os boletins agricolas.

///

O antigo consul de Itália no Funchal, dr. Francesco Torrisi, abandonou há dias as suas funções, sendo homenageado com uma festa de despedida.

///

A missão do inspector colonial sr. Henrique Galvão, que está a chegar a Africa, é fazer um inquerito ás juntas imperiais e reorganizar os organismos corporativos. Demora-se dez meses.

///

A madre Maria Alves Pereira, superiora das Doroteas, e o padre Carreto de Barros, procurador geral da Ordem dos Hospitaleiros de S. João de Deus, foram agraciados com a comenda da Ordem da Benemerencia.

Gosta do seu jardim?

Então trate-o e adquira o volume «Jardinagem», do eng. agr. Cardoso Rodrigo, agora posto á venda

Prosseguindo na publicação da sua interessante «Biblioteca Rural», a Livraria Luso-Espanhola acaba de lançar no mercado mais um curioso volume: «Jardinagem», da autoria do eng. agrónomo Joaquim José Cardoso Rodrigo.

Nêste volume, sôbre «Jardinagem» e «Plantas ornamentais», há uma serie de ensinamentos que serão, certamente, da maior utilidade para aquêles que, na cidade ou no campo, precisam dedicar-se a uma cultura, que também é uma arte—a das flores.

1 volume... ... ... 9$50

Outros volumes já publicados:

«A Higiene, a criança e o conforto do lar»

Pela dr.ª Custodia do Vale, 1 volume, 8$00.

«Como evitar as doenças dos gados»

Pelo dr. Moradas Ferreira, 1 volume, 9$50.

Edição da Livraria Luso-Espanhola, Ld.ª.

A' venda em todas as livrarias

"Arte Naval Moderna"

A bibliografia maritima foi agora enriquecida com o novo livro «Arte naval moderna», da autoria do estudioso oficial de Marinha sr. Rogerio de Castro e Silva.

E' uma obra em que, ao longo de cêrca de 500 páginas, muito ilustradas com gravuras, se reuniu tudo quanto interessa ao oficial de convés, para a conservação do navio e para a forma de lidar com o material moderno, sem ter de recorrer aos manuais estrangeiros, nem sempre ao alcance de quem precisa de os consultar.

Os livros portugueses de Aparelho e Manobra, que melhor acolhimento receberam do publico, eram influenciados pela decisiva preponderancia da marinha de vela. No livro agora publicado, pôs-se de parte o que pode considerar-se obsoleto e deu-se maior desenvolvimento aos preceitos mais necessários nos navios modernos, por forma a torná-lo quanto possivel prático e actual.

Edição muito cuidada da Editorial de Marinha, rua Vale do Pereiro, 6, 2.º—Lisboa.

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

Pôrto de Lisboa

A's quinze horas do dia 28 de fevereiro de 1945, proceder-se-á á abertura de propostas para a execução da empreitada de «Reconstituição do talude empedrado junto da doca de Santo Amaro», na sede dos Serviços de Engenharia da Administração Geral do Pôrto de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, 96-J-1.º, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias uteis das dez ás dezasseis horas.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada na Repartição de Contabilidade, na importancia de 8.600$00 (oito mil e seiscentos escudos), em qualquer dia util até á vespera do concurso, das 10 ás 15 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valôr total da adjudicação.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1945.

Cafés Reunidos

S. A. R. L.

Assembleia Geral

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no dia 5 do próximo mês de março, pelas 16 horas, no escritório da mesma Sociedade, na rua Fernandes da Fonseca, n.º 41-1.º, a-fim de discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas, apresentadas pela Direcção, e respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativos á Gerência do ano de 1944.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1945.

O presidente da mêsa da Assembleia Geral

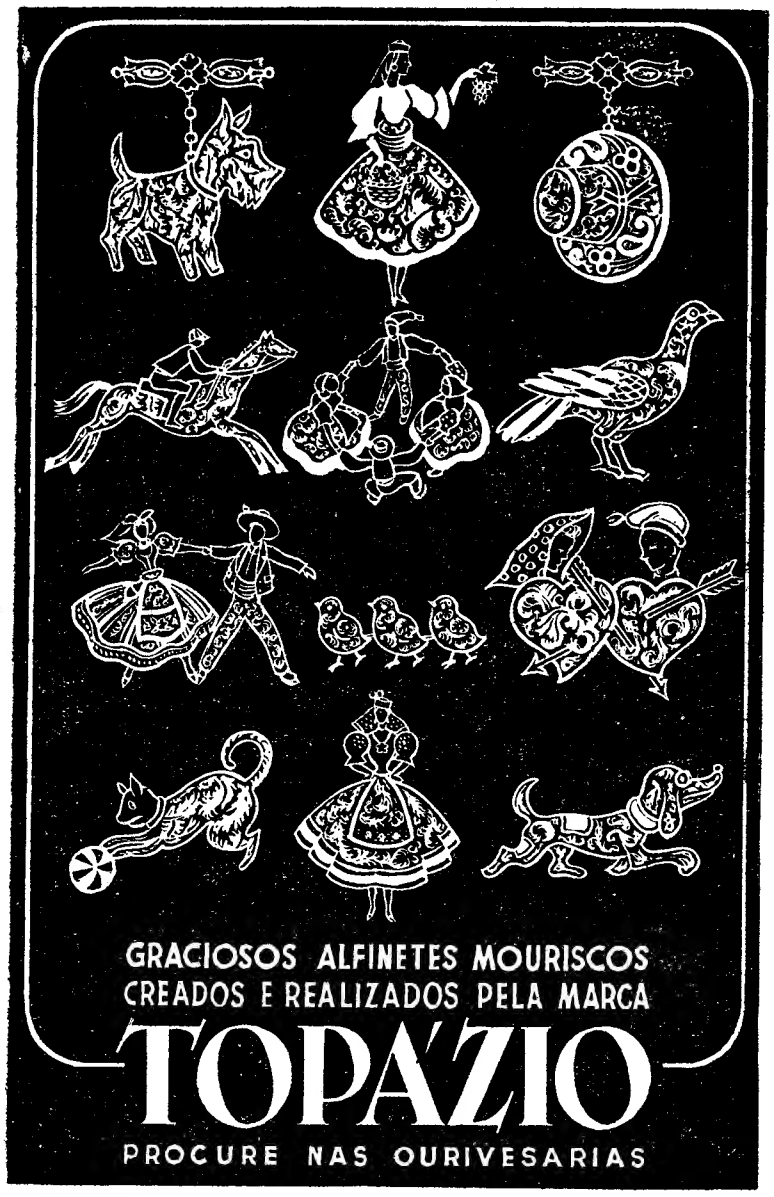
Raul Valentim Lourenço

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Largo Dr. Afonso Pena, 50, 1.º-D.
CAMPO PEQUENO

Qualquer quantia, ao juro legal, dando-se o máximo do valor sobre todos os objectos.



T. S. F.
AS MELHORES MARCAS
ATE' 24 MESES
ACEITAMOS TROCAS

HAVANEZA VALMÔR

CARRINHOS E CADEIRAS PARA BÉBÉ
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
AS MAIORES FACILIDADES
TODOS OS ARTIGOS EM GERAL
VENDAS A PRESTAÇÕES
AV.ª VISCONDE VALMÔR 61—61-C
TELEF. 51819

LAMINAS

Gillette continua a ser o mais perfeito sistema de barbear que existe no mundo. Nenhum outro processo lhe poderá dar uma barba mais bem feita; desde que empregue as lâminas Gillette Azul ou Gillette Dourada, obterá a perfeição.

GILLETTE

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUÊTE

«Mouzinho»

Sairá no dia 21 de Fevereiro para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

(Com escala por Leixões e Funchal)

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitas as inscrições para a Africa.

PAQUÊTE

«Serpa Pinto»

Sairá em 28 de Fevereiro para:

Rio de Janeiro e Santos

VAPOR

«Huambo»

com escala por LEIXÕES

Sairá na 2.ª quinzena de Fevereiro para:

Luanda, Lobito, Mossamedes e Lourenço Marques

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

C. M. L.

Exploração da casa de venda de flores, tabacos, refrescos e outros artigos, da Av. Liberdade

Em 27/2/945, ás 11 h., realiza-se, nos Paços do Concelho, a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «Diario Municipal», estando patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), todos os dias uteis, das 11 ás 17 h.

Lisboa, 8/2/945.

O Presidente
a) **A. Salvação Barreto**

Adelo da Trindade

Compra-se e vende-se fatos, sobretudos, gabardines, fatos smokings e de casaca, vestidos de baile e passeio em seda e fazenda, casacos de abafo, peles e calçado.

RODRIGUES & CONTREIRAS

Rua Nova da Trindade, 24-A a 26-C
Telef. 2 0910

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

Um sôco que derruba humilha menos do que um raciocinio a que se não pode responder. Por isso a palavra cedeu o lugar ás armas automaticas. Há muito menos retórica, mas há muito mais tiros.

De resto, o mundo está velho. Quando era novo era ardente — como todas as mocidades. Gasto e cansado, prefere puxar o gatilho das espingardas ou os percutores dos canhões, a construir uma bela frase luminosa e ardente. Se tivesse pensado assim na antiguidade classica tinham-se, é certo, evitado os sofismas de Gorgias, mas também não tinham chegado até nós os três tratados «De Oratore», de Cicero. A eloquencia é a fantasia alada. Ora, de há muito os homens se entenderam para só admitir as asas nos aviões de bombardeamento e de caça. Um homem alado é absurdo e caricato. Um avião é sério e terrivel. A fantasia exclue o bom-senso—e o «bom-senso» é uma coisa que toda a gente julga que tem e que, como dizia Descartes, é aquilo que está mais equitativamente repartido, porque todos julgam possui-lo, com exclusão do vizinho. A palavra falada foi dantes um meio de comunicação entre os homens. Hoje, os homens têm outros meios de comunicação—mais convincentes e ruidosos.

E para condenar a eloquência lançou-se mão do espectáculo, por vezes deploravel, que dá a estupidez audaciosa e faladora, o «pathos» dos imbecis enfaticos e sem açaimo... Chamou-se-lhe «retorica» desdenhosamente, esquecendo-se que «retorica» era uma disciplina classica dos tempos em que no mundo floresceram, como em nenhum outro, a inteligencia, a beleza e a graça. Foi como se por causa das regras minuciosas e estereis da Escolastica se viesse a condenar a logica e para evitar o «psitacismo», que é como se chama a loquela dos papagaios, os homens combinassem entre si entender-se por gestos.

Tudo isto me é sugerido pela velha fotografia que contemplo. Como este grande orador precisava, para ser o que era, ser um um homem muito inteligente e muito culto! E como, ao brilho e á força da sua inteligencia, se misturavam as qualidades dum grande psicologo. Este homem dominava logo com a sua presença uma assembleia. Dominava-a pela acção, que era a voz, o gesto, o fulgôr dos olhos, os silencios até, que havia nos seus discursos, como as pausas entre certas frases musicais duma sinfonia. E era um espectáculo inesqueçivel vê-lo, como eu o vi, bater-se contra as paixões, as preocupações, as manias, os preconceitos dos seus auditorios e acabar por conquistá-los, por subjugá-los, por pô-los inteiramente á sua mercê. Era bom, era mau? Não sei, nem me interessa. Ele, pelo menos, estava convencido, sinceramente convencido das coisas que proclamava. Eram—«a sua Verdade» e era belo de ver como a sua arte, a sua presença de espirito, o seu tacto serviam essa verdade. E' claro que tem havido na Historia bandidos eloquentes, maus pastores, demagogos perigosos. Tem corrido muito sangue humano por causa da palavra humana. Mas não há nenhuma conquista de que o Homem se possa orgulhar que também não tenha sido obtida pela mesma palavra.

Fenelon dizia que «aquele orador que não se prepara três meses antes de fazer um discurso publico precisou, durante muitos anos, adquirir um fundo abundante que lhe permitiu dispensar esse trabalho».

E' certo. O que não exclue que um espirito recto e claro possa atingir mais depressa certas verdades do que uma inteligencia aleijada e deformada por uma educação defeituosa.

Há mais beleza nas fortes arvores sádias duma floresta do que nos arbustos dum jardim de Le Notre.

Quando acabar o barulho horrivel dos canhões, se me fôsse possivel, gostaria de ouvir os discursos dos homens ilustres que hão-de construir a Paz—falando. Estou certo que haverá relatorios, muitos relatorios. Mas penso que haverá discursos tambem. O pior será que, a maior parte deles será em linguas que eu não entendo. Deixá-lo. Explicam-mos depois —e é um espectaculo sempre belo ouvir a voz e ver o gesto, a expressão, a «acção» em resumo, dum homem verdadeiramente eloquente.

Depois de tantas desgraças, de tanto estrondo, compreende-se que eu esteja sequioso dum poucochinho de eloquencia— ou de Retorica, como lhe chamam desdenhosamente os gagos e os «tatebitates».

R. C.

Liszt tocou em Lisboa
em casa de Costa Cabral

A proposito da nota que publicámos, há dias recordando o facto de o grande Liszt ter tocado, há um seculo em Lisboa, num baile de mascaras, em casa de Costa Cabral, escrevem-nos «Um investigador» que nos informa que o piano de que se serviu o grande génio existe ainda, encontrando-se actualmente na casa Avelar, em Braga, residencia de uma neta do famoso estadista, que foi depois conde e marquês de Tomar.

CRIME DE MORTE

SALVATERRA DO EXTREMO, 12.—Para a comarca de Cuba foi enviado, sob prisão, Carlos Vicente, de 30 anos, filho de Antonio Vicente Gouveia, já falecido, e de Catarina Gomes, todos ciganos, o qual se confessou autor do crime de morte na pessoa de seu irmão, Palhinhas Vicente, crime que foi cometido no dia 2 de novembro de 1943, em Alvito.

E' digno de louvor o procedimento do 1.º cabo Alves, comandante do posto da G. N. R. desta localidade, que foi incansavel na descoberto do crime.

O abastecimento do país
A distribuição de azeite

VOUZELA, 12.—Foram distribuidos pela população do concelho 7.500 litros de azeite, o que já há alguns meses se não fazia, pelo que era total a sua falta.

—Foi nomeada a Comissão Reguladora deste concelho, de que ficam a fazer parte os srs. dr. José Correia Morais de Almeida, dr. Francisco Alcoforado, dr. Antonio Ferreira Pinto Bastos de Figueiredo, dr. Calixto José Pereira de Matos, Herminio Augusto Dias e José Lopes de Carvalho.

DOIS DESASTRES

MESÃO FRIO, 12.—Quando, em sua casa, trabalhava a rachar lenha, foi atingido pelo instrumento de que se servia o jornaleiro Joaquim Vieira, de 38 anos, solteiro, do lugar de Valpentieiro, freguesia da Barqueira. Recebeu um ferimento no braço direito, de que foi pensado pelo sr. dr. Remo de Noronha.

—Carlos Pinto Marante, casado, residente no lugar da Vila, freguesia de Barqueiros, deste concelho, foi atingido por uma pedra quando trabalhava num seu predio, ficando gravemente ferido na cabeça.

V. Ex.ª também ajudará a fazer

UM MUNDO NOVO VALENTE

A-pesar de diferente, o mundo de ámanhã não precisa de ser completamente desconhecido. Isto depende de V. Ex.ª. Os velhos amigos lá estarão—se os quiser. Temos a certeza que quererá tambem a **MAIZENA DURYEA**. E' por isso que fazemos todos os possiveis para ter disponivel uma nova remessa.

Se tem dificuldade em encontrar Maizena Duryea é porque êste produto está contribuindo para a alimentação que os Estados Unidos estão fornecendo aos seus aliados combatentes. Mas continue a pedi-la. Na proxima vez, talvez o seu fornecedor tenha recebido uma nova remessa.

Tenha paciencia. Lembre-se que a Maizena Duryea fará os môlhos, sopas e pudins, ricos, macios e deliciosos.

MAIZENA
DURYEA

fabricada nos Estados Unidos da América, pela Corn Products Refining Company, New York

Como Lopes de Oliveira viu Eça de Queiroz

(Continuação da 4.ª pag.)

contra cartas—e se chegavam aos doestos, ás insinuações, aos insultos, confesso que para mim era um bom espectáculo: nada mais interessante como interpretação psicológica e como estudo de costumes.

Depois, ver preguntar na nossa «Seara Nova»:—Lembra-se de alguma coisa celebre? —E o respondente do Inquerito recorda-se.

Ah! sim—aquela inouvidavel polémica de X com Gaspar Simões e de Z contra o mesmo...

Delicioso!

Claro que eu não dizia isto a ninguem; mas agora, que lhe bato também á porta, quero declará-lo, para me penitenciar.

E' que, sr. director, ha casos... (aqui uma tirada em que se invoquem as circunstancias excepcionais que me obrigam, etc., etc.). E aí estarão á minha volta risadas, as mesmas risadas de divertimento com que me regalei. Tantos anos! E—quem sabe!—os preopinantes do Inquerito aproximando-se a apurar o ouvido, a esgasear os olhos, a farejar o esturro das candentes veemencias da imprecação, esperando que o recontro literário suba a alturas que possam, mais dia menos dia, declarar:—Se bem me lembro! foi bem falada aquela polémica que...

Pois não: esta carta não é para, a uma *tunda* aplicada pelo sr. Gaspar Simões, opôr outra *tunda*, furiosa de decepção, de despeito e de mal ferida vaidade.

E', principalmente, para aproveitar a ocasião de trazer a publico umas correcções ao meu livro *Eça de Queiroz*, que me pesa de o não ter feito no final do volume: só dei pela necessidade delas quando ia para o brochador. São apenas duas... Mas como o livro pode dizer-se, práticamente, esgotado (foi uma edição apenas de três mil exemplares)—entendendo que quem compra lê—a algumas pessoas interessará talvez esta *amende honorable*...

A primeira é a páginas 75:—«O que é isto de encarregado de despachos»? Suponha-se que o seu amigo Salomão Sáraga, judeu, com relações no comércio, o encaminhara, a ganhar o seu pão, para despachante».

Embora quisesse evitar um tanto o mau passo, ladeando com pretensa ironia, não consegui encobrir a minha ignorancia. Pois o meu velho amigo Costa Carneiro esclareceu-me, dizendo, pouco mais ou menos:—Essa designação é muito usada nos passaportes diplomáticos—de favor... São uns vagos postos que se supõe existirem do Ministério dos Estrangeiros.

Vola!

A segunda é a pag. 70: digo que Ramalho Ortigão deixara em fins de 1869 o Porto, e no janeiro seguinte se encontrara com Eça em Lisboa.

O próprio Ramalho me induziu em êrro! (Vid. *As Farpas*, 2.º edição, vol. 2.º, pag. 221).

Uma carta de Camilo a Castilho, que reli por acaso, despertou a minha sagacidade; fui á Biblioteca Nacional, folheei semestre sobre semestre da *Revolução de Setembro;* e lá está: o autor de *A Holanda* foi nomeado 2.º oficial interino da Academia das Ciencias em meados de 1868. Em agosto já residia em Lisboa.

Erros — não dei, até hoje, por mais nenhum. Se vier a encontrar outros, buscarei pretexto para, sem demora, como a estes, os denunciar. E não será para réclamo, porque —já informei—o volume vendeu-se.

Quanto aos êrros que me aponta o meu bom Gaspar Simões peço licença para lhe dizer que não têm nem sequer existencia metafisica. Generosamente êle fez, decerto, por os não encontrar a sério, porque, sim, não será impossivel que existam mais que aqueles que descobri. Andou á volta do livro, e ergueu suposições, interpretações, divagações e insinuou brandamente que eu devia ter dito isto, feito aquilo e aqueloutro.

Sómente, para se distrair na aridez das 400 e tantas páginas, foi-se abalançando, á conta de Eça, a certas afirmações que desconcertaram a minha pachorrenta placidez e me fizeram um grande apetite da sua próxima futura obra—de critico—sôbre o romancista.

Mas, emfim, foi muito amavel.

E, já que escrevo estas mal notadas regras, quero agradecer-lhe e a todos os meus amigos da Imprensa—os conhecidos e os desconhecidos—que me trataram tão bem.

Meu Deus! Como estou velho! Esta geral benevolencia demonstra-mo... — Rapazes, vejam lá: que, se escrevo mais meia duzia de livros e vocês persistem, dão comigo—diacho! —já não direi na Academia das Ciencias, mas no Circulo Eça de Queiroz...

Perdôe-me, sr. director, a importunidade, e creia-me sempre devotado amigo e admirador

Parede, 8—2—1945.

LOPES DE OLIVEIRA

«Figuras da Literatura Inglêsa»

Com este titulo, publica, brevemente, o brilhante poeta e jornalista Augusto Ricardo, um livro de estudos sobre os poetas e escritores primaciais de lingua inglesa.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Vida musical

No Instituto Francês

A 2.ª Conferência-Recital de Mr. Paul Loyonnet teve a escutá-la e aplaudi-la uma assistência que trasbordou dos limites naturais da simpatica sala do Instituto Francês. Decorreu com pequeninas alterações no programa, sendo Albeniz e Falla substituidos por Fauré. E quere-nos parecer que desta vez o conferente esmerou-se para evitar todas as possiveis beliscaduras a tôdas as possiveis susceptibilidades das pessoas de várias nacionalidades presentes. Nem por isso deixou de dar á França e ao espírito francês o justo relêvo que lhes cabe, pelo que valem em si e pela influência que são capazes de exercer.

Mais uma vez, Mr. Paul Loyonnet foi espirituoso, e evidenciou largamente os seus recursos e os seus conhecimentos pianísticos. Deteve-se com o natural e consagrado carinho em Chopin e em Debussy.

Das suas interpretações ao piano, um pouco desiguais,—ou porque ainda se ressentisse do cansaço da sua viagem de regresso da provincia, ou porque a violência das luzes e a aglomeração do publico atraiçoariam forçosamente o «intimismo» peculiar a grande parte da musica executada, ou pela deficiente afinação do piano, (reincidência da 1.ª Conferência-Recital),—destacaremos a Valsa em dó sustenido menor de Chopin, os dois Preludios de Debussy e o 3.º Nocturno de Fauré.

Circulo Cultural do Algarve

Não se trata de mais uma delegação do Circulo de Cultura Musical, tão bem sucedido na sua actividade, ultimamente duplicada.

O Circulo Cultural do Algarve é um organismo que foi fundado em Faro, há poucos anos, com a colaboração dos Institutos Francês e Inglês, tornando-se por assim dizer definitivamente autónomo em dezembro de 1942.

Como o seu título indica, a missão do Círculo Cultural do Algarve, altamente louvavel, contém todos os géneros de actividade que se prendem com a cultura intelectual: manter uma boa biblioteca e cursos de linguas, promover exposições de artes plásticas, realizar concêrtos, conferências, «horas de cavaco», (interessante iniciativa), audições de musica gravada, ocupar-se da edição de obras em que o Algarve tenha interferência, etc.

Vive da cotização dos seus sócios, que atingem aproximadamente o numero de 300, e dum subsidio da Junta de Província. Também as salas onde se instalou, adaptando-as e mobilando-as com comodidade e bom gôsto, foram cedidas pela mesma junta, com autorização de dispôr da Biblioteca Regional. A Biblioteca do Círculo contém mais de 1200 volumes; figuram entre êles uma colecção de perto de 100 volumes das obras mais representativas da literatura e da cultura britanicas, cedidos pelo Instituto Inglês, e 158 volumes de literatura espanhola ultimamente oferecidos pelo consul de Espanha em Faro.

A obra de humanismo que o Circulo Cultural do Algarve tem vindo a realizar é animada por uma vontade persistente e esclarecida. Já realizaram conferências para os seus sócios, entre outros, o prof. Jirmounsky, o poeta Armand Guibert, o prof. dr. Hernani Cidade, que inaugurou o período autónomo da vida do Círculo, seguindo-se Carlos Selvagem, o dr. Costa Marques, o dr. Otto Diehl, e D. Francine Benoit. Fizeram ouvir, no período inicial, os «Petits Chanteurs á la croix de bois», e mais tarde, noutra noite memorável, o «Fiedel-trio» de Munich, sendo a manifestação musical mais recente o recital de piano por Maria Campina. E tem presentemente projectos de alargamento e maior expansão que só merecem apoio, auxilio, interesse.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos

Os 3.º e 4.º concertos da actual temporada, promovidos pela S. C. L., realizam-se nos dias 16 e 19, em S. Carlos, com a apresentação do violinista espanhol Ricardo Boadella, acompanhado pelo pianista Roney Rig.

DESASTRE NO TRABALHO

PONTE DE SOR, 12.—Francisco Tavares Marezia, casado, de 53 anos, empregado da firma Mundet & C.ª procedia á inspecção duma pilha de cortiça, de que era o guarda, quando caiu, desastradamente, de que resultou fracturar uma perna. Conduzido ao hospital desta vila, ali socorrido mas, devido á gravidade do seu estado, seguiu para Lisboa na ambulancia dos B. V. desta vila.

LUSTRES
E PLACAS CRISTAL
R. Fialho d'Almeida, 1-F.
(carro zona S. Sebastião)

COLCHOARIA SILVA
Fabrica e repara. Colchoarias em tôdas as qualidades
R. ANGELA PINTO, 40-C e 40-D - Telef. 50204
(ao mercado de Arroios)

CAMISAS POR MEDIDA
De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789.
Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

O drama de Camilo

(Continuação da 1.ª pag)

jornalista, homem de leis, autor consagrado de obras que triunfaram no mundo das letras, está a ocupar-se agora, com o maior carinho, do drama de Camilo.

Quisemos recolher esse depoimento e por isso nos pusémos a caminho do «Conventinho de Contumil», residencia do dr. Sousa Costa —residencia debruçada sobre a policromia do vale de Rio Tinto e as ribas frondosas da serra de Valongo.

Fala-se do processo de Camilo. Sumiu-se a querela requerida por Pinheiro Alves, rico negociante da rua do Almada, primeiro marido de D. Ana Plácido, contra sua mulher e Camilo, por adulterio publico e notorio—dizia-se, desde há muito, e diz-se nos meios em que se venera e discute tudo quanto respeita á obra e vida do excelso prosador. Todos os fieis do velho culto do martir de Seide, amargamente, lamentavam e lamentam a perda dêsse marco miliario da vida dolorosa do grande romancista, na jornada mais tormentosa da sua existencia—a mais tormentosa e mais agitada, aquela que, pela dôr, o fez ascender ás altitudes do «Amor de Perdição».

Afirmava-se, a proposito, que o processo, cheio de episodios reveladores da perseguição a que os acusados foram submetidos, levara tal sumiço que nunca mais dêle se lobrigaria acto ou depoimento que permitissem avaliar as agruras sofridas pelos querelados. Acrescentava-se mesmo, nas «tertulias» literárias de aquem e de além Mondego, que certo escritor ilustre da nossa terra, desejando consultar o precioso documentario, instara um seu amigo, conde de Paçô Vieira, á data desembargador da relação do Porto, no sentido de lhe obter essa consulta. E que o venerando magistrado lhe comunicara, depois de longas e infrutuosas pesquisas:—«Procurei o processo. Não o encontrei. Posso afirmar-lhe que é inutil procurá-lo mais. Os ratos cevaram-se nesse pungente drama de Camilo».

Por isso, cientes de que o sr. dr. Sousa Costa incluira no programa da sua obra a querela requerida por Pinheiro Alves contra Camilo e D. Ana Plácido, posto o problema nos termos acima exarados, preguntamos:

—Mas é verdade que o sr. dr. vai publicar êsse processo?

—Tão verdade que posso jurar-lho aos Santos Evangelhos. Não todo o processo. O que ele contém de essencial, de dramático, de impressionante, de esclarecedor.

—Afirmava-se que tinha desaparecido, que fôra devorado pelos ratos—observámos. Como se compreende, então, que ressurja na sua obra, embora reduzido ao essencial, ao dramático, aquilo que quererá talvez chamar o acessivel ao grande publico?

O nosso interpelado concentra-se por segundos e responde em seguida:

—Agradeço-lhe a oportunidade que me dá de responder a centenares de preguntas semelhantes, respondendo á sua grata preguntа. Não há duvida: o processo que vou trasladar para a letra de fôrma é naturalmente uma ressurreição. Reproduz as peças fundamentais da querela requerida por Manuel Pinheiro Alves contra D. Ana Augusta Plácido e Camilo Castelo Branco, «no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e oitocentos e cinquenta e nove, aos vinte e dois dias do mês de dezembro do dito ano», conforme a que foi distribuida no 1.º Distrito Criminal do Porto, escrivão Santos; a que subiu duas vezes á Relação e uma ao Supremo, onde foi distribuida, a 20 de novembro de 1860, tendo por juiz relator o visconde de Fornos, e que teve por juiz, na 1.ª instancia, o dr. José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz, fidalgo da Casa Real...

—Esse juiz não era o pai de Eça de Queiroz?

—Sim, pai do que seria, daí a pouco, o grande Eça de Queiroz. E, já que falei em Teixeira de Queiroz, ao falar no processo de Camilo, acrescento esta nota ao «curriculum» do insigne magistrado, luminar da magistratura portuguesa: não conheço feito crime tão cortado de incidentes e golpes traiçoeiros como o de Camilo; nunca vi juiz que tão desassombradamente, como Queiroz, erguesse a béca incorrutivel, á luz clara dos autos, em defesa das vitimas do odio ferino e de inexoravel vingança...

—Golpes, jogados por quem?

—Pelo queixoso, através do seu advogado, Couto Magalhães. Camilo e D. Ana Plácido surgem-nos, nestes autos, de cruz ao ombro, a corôa de espinhos a sangrar, vitimas expiatórias de todos os adulteros e adulteras do século...

—Já sabemos que vai dar-nos o melhor do processo de Camilo. Desejariamos, agora, saber como e onde encontrou o tesouro escondido...

—Magnifico tesouro. Onde o encontrei? Isso fica para mais tarde... Bastará que lhe faça esta confidencia, em primeira mão: eu considero o sacrificio grande da minha vida, vida de condenado, desde rapaz, á pena perpetua de trabalhos forçados, a transferencia de Lisboa para o Porto. Por Lisboa ser melhor do que o Porto? Nada disso. Por isto, apenas: porque me enraizaram a Lisboa 33 anos de queridas amizades, de incontestaveis obrigações, de recordações insupriveis, raizes das que nos não largam mais. Pois bem: sinto-me compensado do sacrificio pelo acaso milagroso, ia a dizer inverosimil, que me proporcionou a possibilidade da reconstituição do maior drama da vida dramática de Camilo.

—Perdão. O maior... não será o da bala de Seide?

—A bala de Seide é o desfecho trágico do drama iniciado na Relação do Porto. E o processo compreende as cenas mais dramáticas dessa odisseia de desesperos e angustias. Êle revela-nos os passos da via dolorosa que Dona Ana e Camilo calcurriaram ao longo de 2 anos. Ele diz-nos o papel representado no drama comum por amigos e inimigos. Êle mostra-nos, a toda a luz, o açoite dos inimigos flagelando as vitimas do sadismo de Pinheiro Alves—açoite que as flagela até perante o Supremo Tribunal, onde opera de verdugo o advogado Silva Bruschy, de samaritano o advogado Pinto Coelho. E, acima de tudo, assegura-nos a certeza de que, sem o esforço herculeo do advogado do Porto, Marcelino de Matos—pai do ilustre cientista Julio de Matos—Camilo teria acabado, prematuramente, trágicamente, no suicidio ou na loucura, sob os calores e as febres do degredo. Assim, as letras lusiadas, devem a Marcelino de Matos o patrimonio riquissimo amealhado pelo Milionário do génio após o seu julgamento.

Estas foram as ultimas palavras que, acêrca do momentoso assunto, nos acaba de dizer o ilustre autor do «Fruto proibido» e «Imortais do amor», e de tantas obras que fazem parte da nossa melhor literatura contemporanea.

GUILHERME CARVALHO

NOTICIAS DE VOUZELA

VOUZELA, 12.—Está a receber importantes obras de beneficiação o palácio-pensão desta vila, com vista á próxima época de verão.

—Algumas figuras desta vila estão, de novo, empenhadas em fazer ver as razões que militam em favor da restauração da comarca de Vouzela.

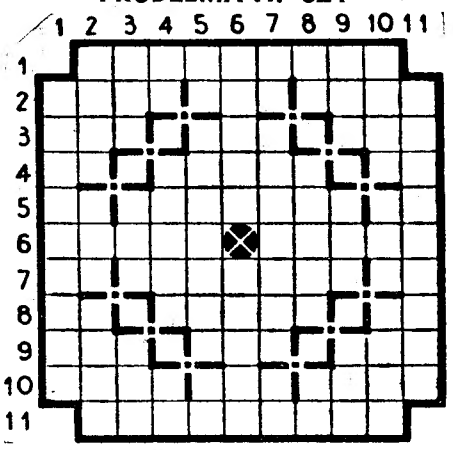
Francisco Gavicho de Lacerda

Acompanhado de sua esposa, partiu para o Algarve, em viagem a toda aquela provincia, o ilustre colonial sr. Francisco Gavicho de Lacerda.

Consertam-se Canetas
de todas as marcas, ficando como novas, por tecnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes
PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 824



HORIZONTAIS: 1—Cometer delito. 2—A vigésima-quarta parte do tempo determinado por uma rotação completa da Terra. Pássaro. O mesmo. 3—Ovário dos peixes. O que faz o gato. Andai. 4—Nota de musica. Diferente. Preposição. 5—Caminhava. Extático. Rio que banha Cremona (Itália). 6—Seres. Rio da Alemanha que desagua no Mar do Norte. 7—Nome de uma letra grega. Albergada. Nota musical. 8—Em a. Dispara. Entrega. 9—Senhor. Pegadeira. Dirigi-me. 10—Rio que banha Setubal. Eco. Caritativas. 11—Freiras da ordem de S. Francisco.

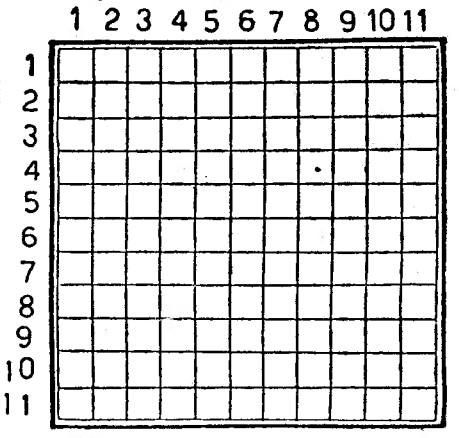
VERTICAIS: 1—Modernas. 2—Multidão de gente. Espaço de tempo. Gostar muito. 3—Epoca. Prende. Composição poética. 4—Batráquio. Muito gorda. Lingua outrora falada em França. 5—Utensílio. Fala em voz baixa. Unico. 6—Impeço. Liquido oleoso que se emprega como antisséptico. 7—Pronome pessoal. Baixara. A mim. 8—Graceja. Esperançada. Simbolo quimico da platina. 9—Juntei. Nome de mulher. Concede crédito. 10—Enrêdo. Patas. Mais uma. 11—Petições escritas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 823

HORIZONTAIS—1—Penitenciar. 2—As. Uma. Ré. 3—Im. DI. 4—Rubicon. 5—Al. Remos. Pi. 6—Teima. Remar. 7—Er. Utica. Ia. 8—Granada. 9—Rã. Ou. 10—Os. Cal. Me. 11—Solucionais.

VERTICAIS—1—Passatempos. 2—E's. Ler. Só. 3—Ir. Gr. 4—Murmura. 5—Tu. Beata. CC. 6—Emfim. Inçai. 7—Na. Corça. Ló. 8—Doseado. 9—In. Au. 10—Ar. Pai. Mi. 11—Respirações.

PROBLEMA N.º 56
(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1—Circunloquios. 2—Brincam. Espaço de doze meses. 3—Individuo duma casta definida mas desprezada entre os indios. Simbolo quimico de escandio. 4—Letra grega (pl.). Aplaudam. 5—Vi. Apelido. 6—Filho de Dedalo que fugiu da ilha de Creta com asas de cera. Incolume. 7—Capital da Venezuela. Batraquio. 8—Catafalcos. 9—Oportunidades. 10—Nocivo. Idem (abrev.). Peze para abater a tara. 11—Prefixo de negação. Que côa.

VERTICAIS: 1—Pele fina, curtida e preparada para luvas. Nota musical. 2—Exercitada. Partiam. 3—Terreiro endurecido onde se malham cereais. Lavra. 4—Monarcas. O sol entre os antigos egipcios. 5—Magnete natural. Poeta e prosador italiano, por vezes um pouco licencioso. 6—Atmosfera. Nome de mulher. 7—Rapasses. 8—Cidade fortificada de Italia sôbre o Adriatico. Situado. 9—Isolado. Passado. Ecoar. 10—Mediana. Vassoirar o forno depois de aquecido. 11—Apelido. Habitasses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 55

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	P	R	A	D	O	■	C	L	A	M	A
2	E	U	R	O	■	F	■	A	P	O	R
3	D	I	A	R	I	O	S	■	A	R	O
4	R	A	■	M	A	G	I	A	R	E	S
5	O	■	F	I	T	O	■	C	A	■	A
6	■	A	R	R	E	■	R	O	T	A	■
7	P	■	I	A	■	F	U	S	O	■	M
8	R	I	T	M	A	R	A	S	■	R	E
9	A	R	U	■	L	E	S	A	D	O	S
10	G	E	R	A	■	I	■	D	O	S	E
11	A	M	A	I	S	■	C	O	M	A	S

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

GATUNO DE SEDAS—Foi hoje enviado ao tribunal Alfredo Lopes dos Santos, sob a acusação de ter furtado sêdas á firma Telhado, Limitada, da rua da Manutenção Militar.

A SERIE DOS «ELECTRICOS»—Não pára esta série diária dos furtos nos «electricos». Hoje foi o sr. Carlos Santos Morgado, morador na avenida da Liberdade quem ficou sem a carteira com 4.750$00. Para não ser sózinho na desgraça também ao sr. António Galvão, seu vizinho na rua Barata Salgueiro, 25, foi furtada a carteira com 3.500 escudos. Os «electricos» são um bom campo de acção, e os gatunos sabem escolher as vitimas.

FURTO DE QUINZE CONTOS—O sr. Armando José Morais, residente na rua Tenente Espanca, 14, rés-do-chão, queixou-se á Polícia de Segurança de que a sua criada, Joaquina Maria da Conceição, desaparecera ontem de casa, depois de haver furtado a quantia de 15 contos em dinheiro.

MAU FILHO—O sr. António de Oliveira Ferreira, travessa de S. Mamède, 58, loja, queixou-se á P. S. P. contra um seu filho a quem acusa do furto de 3.600$00 pertencente a uma sua hospeda.

INAUGUROU-SE UM CURSO

para futuros professores dos Jardins-Escolas

No Museu do Jardim-Escola João de Deus fez-se hoje a abertura do terceiro curso de dicdática pré-primária, que serve para preparar pessoal docente para o ensino nos Jardins-Escolas. O sr. dr. João de Deus Ramos fez o discurso de abertura, explicando os intuitos e o programa de ensino e dizendo das necessidades essenciais do curso. Seguidamente, deu a primeira aula aos quarenta inscritos de ambos os sexos. As aulas funcionarão no Museu e as práticas nos Jardins anexos, ocupando duas horas, todos os dias, excepto aos sábados, terminando em julho.

Ao acto inaugural assistiram numerosos amigos da benemérita instituição, que tem educado sucessivas gerações pelo método do genial poeta e pedagogo e no ambiente acolhedor dos simpáticos Jardins-Escolas.

PARTIU PARA A AMÉRICA

o embaixador R. Henry Norweb

A bordo do paquete «Quanza» da Companhia Nacional de Navegação—que está a largar á hora a que fechamos o nosso jornal—seguiram para a América do Norte o sr. R. Henry Norweb, primeiro embaixador dos Estados Unidos em Portugal, e sua esposa.

No Cais da Fundição apresentaram-lhe despedidas numerosas pessoas, entre as quais a maioria dos diplomatas e dos consules acreditados em Lisboa, senhoras das suas familias, pessoal da embaixada e do consulado da América do Norte, membros da colónia americana e diversas entidades portuguesas.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros fez-se representar pelo sr. dr. João de Mendonça, do protocolo do Estado.

UM DONATIVO DE 5 CONTOS

á Cruz Vermelha Portuguesa

O «American Polish Relief Council», de auxilio aos prisioneiros de guerra polacos, internados, mulheres e crianças, tomou parte na cerimónia de cumprimentos ao Chefe do Estado, promovida, ontem, pela Cruz Vermelha, por motivo do 80.º aniversário da sua fundação. No final da cerimónia, em nome do «American Polish Council», os srs. Florian Piskorski, delegado na Europa, em nome do sr. dr. Francis X. Swietlik, presidente do *comité*, em Chicago, entregou ao sr. general Carmona, na sua qualidade de presidente protector da Cruz Vermelha Portuguesa, um cheque de cinco mil escudos, como reconhecimento do auxilio que o «Council» tem recebido, nos ultimos três anos, da nossa Cruz Vermelha.

MORTE SÚBITA

Esta madrugada, cêrca das 0,45 horas, quando a sr.ª D. Adelina Santos Pires, de 56 anos, rua Alvaro de Castro, 48, se dirigia a sua residencia, foi acometida de doença. Transportada ao hospital de S. José, chegou ali já morta. O cadaver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, onde o pessoal do estabelecimento, ao revistá-la para estabelecer a sua identidade, lhe encontrou a quantia de 19,700$00 3 aneis, um cordão, um relogio e um par de brincos, tudo em ouro. A falecida morava só, mas, parece que tem familia residente em Lisboa, ignorando-se os seus nomes e moradas.

CONFERÊNCIAS

Na Casa de Entre Douro e Minho, no dia 17, ás 22 horas, o sr. dr. Vitorino Nemésio fará uma conferência sôbre Eça de Queiroz.

—Amanhã, ás 18 horas, no Instituto de Cultura alemã, o sr. dr. Friedrich Irmen fará uma conferencia sobre «A musica de Anton Bruckner», acompanhada de discos.

ADMINISTRADORA DOS
Senhorios
R. Fanqueiros, 235, 1.º (esquina St.ª Justa) Tel. 23657
Administração de prédios—Recebimento de rendas—Compra e venda—Hipotecas—Trespasses.

O PORTO pelo telefone

Morte subita

PORTO, 15—Esta madrugada foi atacado de doença subita e mortal o menor Rui José Pereira de Almeida, de quatro anos de idade. A Policia viu-se em sérias dificuldades para tirar o pequenino cadaver dos braços da mãe, que á porta da morgue ficou a fazer grande alarido.

«Cavalheiro» de força

Foi preso José Joaquim Pêgo, de 28 anos, que se diz empregado no comercio e residir na rua dos Caldeireiros, o qual é acusado por Maria Jesus da Silva, residente na mesma rua, de lhe ter furtado uns brincos de brilhantes, no valor de oito contos e que empenhou por menor quantia. Contra o mesmo individuo foi também apresentada queixa, por Antonio Pinto de Sousa, da rua do Corpo da Guarda, que o acusa de ter vendido um mostruario de relojoaria, avaliado em dez contos, e ainda de ter recebido algumas contas de clientes seus e cuja importancia gastou em seu proveito.

Cuidado com os pneus

O sr. José dos Anjos Mendes, residente na rua Clemente Menezes, queixou-se á Policia de que, emquanto tinha o seu automóvel estacionado junto de casa, lhe furtaram um pneu, que avalia em cinco contos.

A festa de confraternização

do «York», «Negresco» e «Arcadia»

A festa de confraternização dedicada por Angelo Pereira ao pessoal do «York» e «Negresco», e por Manuel de Carvalho e Angelo Pereira ao pessoal do «Arcadia», ontem realizada nêste conhecido *dancing* de Lisboa, foi caracterizada pela mais viva simpatia, mantendo-se com alegria do principio ao fim, no meio da mais franca camaradagem.

Cêrca de duzentos empregados, desde os gerentes aos *grooms*, tomaram parte no almôço. Presidiram os referidos proprietários daquelas casas, que tinham á sua direita os srs. drs. Guilherme Pereira da Rosa, Tito Arantes e Pereira de Sousa, e á esquerda os srs. Antonio Tinoco, Rogerio Perez e dr. Ramiro Valadão.

Várias pessoas salientaram a inteligencia e a actividade dos srs. Angelo Pereira e Manuel de Carvalho, entre os quais muitos empregados, frisando tratar-se de patrões que são, ao mesmo tempo, verdadeiros amigos. Pela Imprensa, falou o sr. Antonio Tinoco, director do «Diario Popular», que destacou o exemplo que representa uma festa de tal amplitude e natureza, e ao mesmo tempo a competencia profissional dos dirigentes das já referidas casas. Tanto o sr. Angelo Pereira como Manuel de Carvalho, a quem foram oferecidas várias prendas e recordações, agradeceram todas as boas palavras que lhes foram dirigidas, pondo em destaque o apreço em que têm os seus colaboradores, os quais trabalham com invulgar dedicação.

Como consequencia da festa, estiveram encerrados ontem o «York», o «Negresco» e o «Arcadia», que hoje reabriram. Uma orquestra animou o ambiente, tendo o pessoal dançado até noite alta. Resta referir que nenhum empregado daquelas casas trabalhou ontem. Vieram criados de fora para servir os criados, e musicos para divertir os musicos. Enfim, uma das mais belas festas de solidariedade no trabalho a que temos assistido.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Ceu geralmente bastante coberto. Alguns nevoeiros matinais, principalmente na região norte. Vento predominante dos quadrantes de W, moderado. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 15º; Minima, 9º,6.*

No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 16º; Minima, 8º,1.*

A MALÁRIA NO EGIPTO

CAIRO, 15—O ministro da Saude Publica acaba de revelar que no Alto Egipto morreram 200.000 camponeses, vitimados pela epidemia da malária, desde 1942 a 1944.—(U. P.).

O chefe do distrito visitou

a Casa de Saude da Idanha

BELAS, 15. (Pelo telefone).—As instalações da Casa de Saude da Idanha, exclusivamente dedicada a assistência psiquiátrica, foi hoje visitada pelo sr. governador civil de Lisboa. O sr. comandante Nuno de Brion, acompanhado pela madre superiora e pelos clinicos srs. drs. Almeida Amaral, Almeida Lima, Saraiva de Carvalho e Contente Fernandes, percorreu as amplas a asseadas dependências, tendo ficado muito bem impressionado pelo que representa, sob todos os pontos de vista, tal instituição, onde, há 50 anos—que se completarão no próximo mês de maio—se presta assidua assistência psiquiátrica e que presentemente atinge o mais perfeito nivel de proficiência técnica.

Pelo numero de doentes internados (cêrca de 500), pelo disvelo, pela competência e pela abnegação das irmãs enfermeiras, aquela Casa tem hoje a importancia de um modelar hospital psiquiátrico—e merece bem a atenção do chefe do distrito, cujo interêsse por obras semelhantes é bem conhecido e que certamente usará da sua influência para acarinhar tal obra e interceder por ela junto das outras entidades oficiais.

Um gatuno esperado à porta

levou uma trancada na cabeça...

Anteontem, os gatunos entraram, com chave falsa, na residencia do sr. Manuel Mendes, na rua das Amoreiras, 155, donde furtaram o que puderam.

Quando o sr. Mendes regressou a casa e deu pelo roubo, verificou que os gatunos tinham deixado vários objectos que tencionavam levar, por falta de tempo ou pelo receio de serem surpreendidos. Pensou então que os gatunos voltariam para levar o resto ou mais alguma coisa. Calou-se muito bem e resolveu armar em polícia, vigiando o predio durante duas noites, para surpreender os larapios em flagrante.

De facto, os gatunos voltaram ali esta madrugada. Meteram a chave á porta e entraram na referida casa, com a maior tranquilidade. Demoraram-se algum tempo a escolher o que lhes pareceu e, quando tinham a colheita feita, resolveram sair, sossegadamente, sem se lembrarem de que o cantaro, tantas vezes vai á fonte que se quebra.

O sr. Mendes encontrava-se á porta da rua, munido dum ferro, como se aguardasse a saída dum coelho da toca... Assim que um dos gatunos, Eurico dos Santos, surgiu á porta, sentiu uma forte pancada na cabeça, desfechada pelo Mendes, que o deixou a sangrar. O companheiro do gatuno conseguiu evadir-se e saír ileso da espera... O ferido, depois de receber tratamento, recolheu aos calabouços do Go-

Censuras à Inglaterra

no Parlamento do Canadá

QUEBEC, 15.—Falando no debate da Assembleia Legislativa sôbre o discurso da Coróa, René Chaloult declarou que a independência do Canadá é a unica resposta ao «imperialismo militar inglês». Chaloult, deputado independente, declarou: «O imperialismo militar inglês é fonte de todo o mal. O Canadá entrou na guerra em 1939 pela integridade da Polónia mas os acontecimentos posteriores vieram mostrar que defendemos apenas os interêsses britanicos. Não podemos manifestar surprêsa quando a Russia se apodera da metade oriental da Polónia e absorve três Estados bálticos mas o que se torna incompreensivel é que os nossos outros grandes Aliados, autores da famosa «Carta do Atlantico», se tornem, pelo seu silencio, cumplices dessa conjura abominável. E' isto o que lança alguma luz nos nossos objectivos de guerra. Quando a Alemanha ocupou a Austria, a região dos sudetas e Dantzig, foi um crime abominável. Quando a Russia se apoderou da Estónia, da Lituania e da maior parte da Polonia guarda-se absoluto silêncio».—(R.).

COMER NÃO É PECADO!

Gozar por uma hora o prazer da mesa e passar tôda uma noite a sofrer de azia, gáses, dores e náuseas, parecerá castigo por prazer tão natural e inocente. Comer não é pecado! A verdade é que o excesso de acidez freqüentemente perturba a digestão, dando ocasião àqueles sintomas. Corrija essa acidez sempre e logo com Magnésia Bisurada, o eficaz alcalinizador do aparelho gastro-intestinal. A digestão deixará de ser "um castigo," tão normalmente passará a fazer-se. À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNESIA BISURADA

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria denegando autorização para o dr. José Nunes Franco, vice-presidente da Camara de Alcobaça, ser demandado criminalmente num processo que contra êle pende, por suposto abuso de autoridade.

As portarias nomeando o novo presidente da Camara Municipal do Porto, dr. Luiz Pina Guimarães, e exonerando o engenheiro Albano Sarmento, por ter sido êste nomeado subsecretário de Estado.

A lista do livrete das verbas destinadas a obras eventuais de pequenas reparações e conservação em varios serviços dependentes do Ministério da Educação Nacional.

Um despacho autorizando que o vice-presidente da Camara de Valongo, Eduardo Reis Figueira seja demandado criminalmente em processo que contra êle pende no Tribunal Militar Especial do Porto.

Uma portaria sobre o fundo de compensação nos grémios dos industriais de ourivesaria do norte e do sul.

Um decreto eliminando o artigo 453 da pauta de importação e inserindo um novo artigo, 543-A, referente a percalinas tintas, gomadas, para encadernação de livros.

Uma portaria designando a letra Z para servir, desde 1 de maio até 30 de abril, do ano que vem, na aferição de pesos e medidas.

Hospitais Civis de Lisboa

Toma posse, amanhã, ás 15 horas, do lugar de cirurgião pediatra dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Eduardo Miguens Rosado Pinto, que ha dias prestou provas publicas em concurso.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	980$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.009$	1.008$	1.010$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.061$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.028$	1.032$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	1.000$	1.000$	1.001$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	999$	—
Obrigs, T. 2 1/2 1944	1.000$	998$	—
Centenários 4 % ...	2.438$	2.436$	2.438$
Externas 1.ª carimbadas	1.860$	1.855$	1.865$
Externas 3.ª série	—	1.910$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.930$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	296$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.520$	2.640$
Ultramarino cp. T. p....	410$	408$	412$
Portugal port. T. p....	1.720$	1.718$	1.740$
Mundial	1.514$	1.510$	1.514$
Cimentos Tejo	—	—	550$
Cimentos Leiria T. p....	—	890$	910$
Crédito Predial port. ...	32$	32$	32$
Gás e Electricidade cup.	336$	336$	336$
Alto Alentejo cupão...	940$	935$	945$
Industrial Aliança... ...	—	425$	435$
Portugal e Colónias ...	354$	354$	354$
Nacional Naveg. T. p.	1.162$	1.161$	1.162$
Colonial Navegação ...	1.300$	1.295$	1.300$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	930$	—
Port.ª de Tabacos cupão	640$	640$	645$
Tabacos Portugal cupão	—	820$	870$
União Eléctrica Port.ª	640$	640$	—
Cassequel	1.068$	1.068$	1.070$
Agricola das Neves ...	705$	700$	710$
Agricultura Colonial ...	480$	480$	489$
Açucar de Angola... ...	1.695$	1.695$	1.700$
Buzi	200$	200$	201$
Ilha do Principe	600$	600$	610$
Zambézia T. de 25 ...	99$	99$	99$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	112$	112$	113$
C. P. 6 %	285$	284$	285$
C. P. 6 % Beira Baixa	288$	288$	290$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	1.030$	1.035$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA, 48

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

STOP
Artemis
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA
49, RUA DO CARMO, LISBOA

Invasão do nordeste da Itália pelos exércitos jugoslavos

LONDRES, 15—O Quartel General do Exército de Libertação da Jugoslávia publicou um comunicado oficial em que declara que as tropas do marechal Tito, vindas do noroeste da Jugoslávia, atravessaram os Alpes Juliana na parte nordeste da Itália e ocuparam três povoações próximas do rio Isonzo, fazendo muitos prisioneiros e apreendendo bastante armamento e munições. Uma das referidas povoações está situada no caminho de ferro Goriza-Tolmino, que é uma importante via de comunicação para os alemães.

As tropas de Tito conquistaram também Drinjaca, no vale de Drinja, a 112 quilómetros a sudoeste de Belgrado. Na área de Zvornik, acima de Drinjaca, foram ocupadas outras cinco povoações, tendo o inimigo sofrido pesadas baixas.

Mais para o norte, proximo da confluencia do rio Drinja com o Sava, outras tropas jugoslovacas, depois de repelirem ataques dos alemãs, efectuaram um avanço apreciável. Na area de Bijelljina, a 96 quilómetros a oeste de Belgrado, as forças de Tito exterminaram 108 soldados alemães.—(United Press).

Apesar de ser

a semana do Carnaval

mais uma vez

Campião & C.ª

esgotou

todo o seu jôgo certo, fornecido pela Santa Casa da Misericordia

FAUSTO CALDEIRA

E

FRED TRINSHER

HOJE

A'S 22 HORAS

NO

PALMÁRIUM

TEATRO NACIONAL

AVISO

A Empresa do Teatro Nacional chama a atenção dos senhores espectadores para a hora do espectáculo que, no próprio interêsse do publico, começa impreterivelmente ás 21 e 15.

A luta na frente leste

Perfuração russa em Womrditt

BERLIM, 15.—O centro de gravidade da batalha defensiva situava-se ontem no flanco ocidental ao sul de Braunsberg, bem como no flanco leste de Zinten.

Depois de catorze ataques, os sovietes tiveram de parar com as suas tentativas de penetração, devido á obscuridade.

Só a leste de Womrditt é que conseguiram penetrar profundamente na linha de combate principal alemã, mas foram imediatamente sustados pelas reservas locais, que os atacaram pelos dois flancos. Com os sessenta carros bolchevistas ontem destruídos, eleva-se a dois mil e seiscentos o numero de carros sovieticos destruidos desde a dupla ofensiva bolchevista.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 15—Comunicado do Supremo Comando das Fôrças Armadas Alemãs:

«Depois do cêrco completo de Budapeste, os defensores da cidade fixaram, durante quasi 50 dias, tendo de fazer face aos mais violentos ataques, fôrças sovieticas muito superiores em numero. A corajosa guarnição germano-hungara, obedecendo á ordem que lhe foi dada, rompeu o cêrco dos assaltantes, quando as munições e os abastecimentos se aproximavam do fim. Os primeiros grupos já atingiram a nossa frente a oeste da capital hungara.

Entre o lago Balaton e o canal de Serviz, foi eliminada, num combate que durou alguns dias uma brecha efectuada no dia 9, pelo inimigo, que pôs em linha 9 divisões de infantaria e uma brigada rápida. Além de elevadas perdas sangrentas, os bolchevistas sofreram a destruição de 22 carros, 170 peças de artilharia, grande quantidade de outras armas e 134 veículos. Tambem fizemos centenas de prisioneiros.

Ao norte dos Beskides ocidentais, os sovietes atacaram, em vão, entre Saybusch e Schwarzwassen.

Na nova frente de barragem, na baixa Silésia, assim como entre Breslau e Glogau, as nossas tropas repeliram, depois de duros combates, poderosos ataques dos bolchevistas. Perto de Striegau e a noroeste de Bunzlau, bem como ao norte de Sagan, o inimigo foi repelido, mediante contra-ataques.

Na curva do Oder, o adversario conseguiu avançar até Gruenberg.

Na parte meridional da Pomerania, os nossos pontos de apoio de Arnswald e de Maerkisch-Friedland, sitos no terreno fronteiro á nossa frente, mantiveram-se firmes contra violentas investidas dos bolchevistas. Em Posen, travam-se asperos combates de casa para casa.

Na Prussia Ocidental, as tropas vermelhas continuaram as suas tentativas de perfuração, entre Konitz e Graudenz. Foram contidas, depois de combates e da perda de 40 tanques sovieticos.

Na Prussia Oriental malograram-se os ataques inimigos, ao sul de Braunsberg e nos dois lados de Zinton. Compreendendo o aniquilamento, ontem efectuado, de 60 tanques, os sovietes já perderam, na Prussia Oriental, desde o dia 12 de janeiro, 2.600 carros blindados.

Formações da aviação de batalha e de caça aliviaram as tropas do Exército, pelos seus ataques ás formações soviéticas e ás colunas de abastecimento.

Em colaboração com a D. C. A., destruiram 59 carros, 24 peças de artilharia e 400 camiões.

Na frente de batalha entre o Baixo Reno e o Mosa, as nossas tropas voltaram, ontem, a inutilizar todos os ataques dos ingleses, efectuados com poderosa intervenção de material. A sul do Reichswald, foram colmatadas algumas perfurações locais.

Aviões alemães rápidos e de batalha atacaram, com verificada eficácia, de dia e de noite, naquêle sector, os pontos de apoio do abastecimento adverso, assim como concentrações de tropas.

Luta-se nas ruas da cidade de Prum. Foram impedidas novas tentativas dos americanos para avançarem em direcção ao norte, partindo da sua testa de ponte no baixo Sauer. Prosseguem os combates.

Entre Saarlautern e o Reno, frustraram-se numerosas investidas do adversário.

No sector dos Alpes ocidentais, caçadores alpinos fizeram prisioneiros, durante uma operação efectuada vitoriosamente, na fronteira franco-italiana.

Um dos nossos grupos de choque aniquilou, nas montanhas ao sul de Bolonha, os ocupantes de um ponto de apoio e aprisionou numerosos soldados. Ruiram muitos ataques britanicos a nordeste de Faenza. O nosso fôgo de artilharia causou perdas sangrentas ao inimigo.

Na Herzegovina, fôrças inimigas superiores conseguiram, depois de renhidas lutas infiltrar-se em Moster. Na margem ocidental do baixo Drina, as nossas tropas, que lutam duramente há dias, quebraram a resistência inimiga e avançam impetuosamente para o norte.

O centro da Alemanha, incluindo os sectores da Saxonia e a região de Muenster, bem como a zona sueste, foram alvo de ataques, da parte de bombardeiros terroristas anglo-americanos, de noite e de dia. Foi particularmente atingido, por numerosos ataques, a cidade de Chemnitz. Foram causados estragos importantes principalmente nos bairros habitados de Magbeburgo e—mais uma vez—de Dresde. Nessa ultima cidade, foram destruidos monumentos e edificios artísticos insubstituiveis.

As fôrças de defesa aerea da Aviação e da Marinha de Guerra abateram 59 aviões inimigos, quasi exclusivamente bombardeiros quadrimotores.

Continua o fogo de represália contra Londres».—(D. N. B.).

A posição de Lwow

e a Linha Curzon

WASHINGTON, 15.—O director da Repartição de Mobilização de Guerra, na conferência á Imprensa, ao referir-se á posição de Lwow declarou o seguinte, quando um correspondente lhe preguntou: «Percebi eu bem quando V. declarou que o caso de Lwow estava ainda a ser considerado?

O director, Byrnes, respondeu: «Aqui está. Se houver uma distancia de 8 quilómetros para um lado ou para outro pode ser afectada, mas, não estou certo».

O correspondente disse: «Lwow está 48 quilómetros a leste da linha Curzon».

Byrnes respondeu: «E' para ver onde segue essa linha, mas não creio que seja a 48 quilómetros. Os 8 quilómetros a que se refere é em todo o seu risco, e se não estiver a 8 quilómetros então não se pode afirmar».

Anteriormente o juiz Byrnes, referira-se ás discussões da linha Curzon, após a ultima guerra, dizendo: «A linha estabelecida por Curzon e Clemenceau pode causar umas certas perturbações sentimentais aos polacos, que por elas estão ligados a Lwow cujo destino não está finalmente resolvido».—(R.).

O Perú também entra

na guerra contra o Eixo

MADRID, 15.—Segundo informam de Washington, o presidente do Peru, Manuel Prado, declarou em Conselho de ministros que o Peru se considerava em estado de guerra com a Alemanha e o Japão.

No comunicado publicado a êsse respeito diz-se que o Pèru se ligou á declaração das Nações Aliadas.—(D.N.B.).

Nas ruas de Manila os japoneses lutam até ao ultimo alento

MANILA, 15—Três divisões americanas estão «gradualmente a apertar o cêrco da guarnição inimiga cercada em Manila» diz o comunicado do general MacArthur.

O comunicado prossegue: «O 11.º Corpo limpou toda a região da estrada Olongapo-Dinaluphian, através da peninsula de Batangas, e avançou 17 quilómetros para o sul, para tomar Abucay».

O comunicado acrescenta que as esperanças de apressar a depuração dos japoneses de Manila têm de se haver com a sua tática de destruição e de morte. Lutam violentamente dos entrincheiramentos na avenida Taft.

Bombardeiros pesados americanos lançaram mais 107 toneladas na fortaleza de Corregidor, emquanto os caças aniquilaram mais 24 barcaças na costa leste de Bataan.—(R.).

A batalha pela peninsula de Bataan

COM AS TROPAS AMERICANAS EM LUZON, 15—As tropas americanas do 8.º Exército realizaram um avanço de 18 quilómetros na peninsula de Bataan e ocuparam Abucay, situada na estrada que corre paralela á costa ocidental. As unidades do 11.º Corpo de Paraquedistas e as do 8.º Exército limparam de elementos inimigos toda a estrada que vai de Olongapo, na costa leste, para Dinalupihan.

Para o norte, as tropas americanas da 4.ª divisão apreenderam enormes quantidades de abastecimentos e de material nas montanhas de Zambales, depois de infligirem aos japoneses pesadas baixas.

No lado oriental da planicie central de Luzon, as tropas das 6.ª, 25.ª e 32.ª divisões realizaram profundos avanços.—(United Press).

Os ataques ás ilhas do Pacífico

Q. G. DA ESQUADRA AMERICANA DO PACIFICO, 15—Iwojima, nas ilhas Volcano, foi atacada no dia 13, pela 69.ª vez. O comunicado do almirante Nimitz anuncia também que Hahajima, no arquipelago da Bonin, assim como Palau e Yap, foram também atacadas.—(R.).

Na volta da Crimeia

A visita de Roosevelt ao Vaticano

WASHINGTON, 15—Não se confirma aqui a informação vinda do estrangeiro de que o presidente Roosevelt pode estar a tratar da possibilidade de estabelecer relações amigaveis entre o Kremlin e o Vaticano, com uma visita pessoal á Italia.—(R.).

Roosevelt esteve em Marselha

PARIS, 15.—A emissora desta cidade, citando uma informação dos jornais de Marselha, anunciou esta manhã que, no seu regresso da conferência da Crimeia, Roosevelt fez uma curta paragem em Marselha.—(R.).

Smarta PASTELARIA-RESTAURANTE-SALÃO DE CHA'

Rua de Rodrigues Sampaio, 52-C

Rua Barata Salgueiro, 3—Tel. 41583

Amanhã, sexta-feira, ao almôço, mais uma ementa de propaganda da cozinha portuguesa, incluindo uma nova criação do chefe de cozinha e magnífica confecção culinária regionalista.

Amanhã, sexta-feira ao almôço

Pescada dourada à Ovi

Sarapatel à minhota

Maçã assada

Sábado, ao almôço

Caldeirada à moda de Sesimbra

feita por um profissional de Sesimbra

MAIS UMA VEZ

A

CASA DA SORTE

ESGOTOU

JÁ NÃO TEM Á VENDA SENÃO LOTARIA PARA AS EXTRACÇÕES SEGUINTES